



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Thatiany Seára da Silveira e Azevedo

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DOS INDIVÍDUOS E DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA
TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS**

Rio de Janeiro
2022

Thatiany Seára da Silveira e Azevedo

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL
DOS INDIVÍDUOS E DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA TOMADA DE
DECISÕES FINANCEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Odilanei Santos

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

A994f Azevedo, Thatiany Seára da Silveira e
Finanças pessoais: uma análise sobre a gestão
financeira pessoal dos indivíduos e dos fatores que
influenciam na tomada de decisões financeiras /
Thatiany Seára da Silveira e Azevedo. -- Rio de
Janeiro, 2022.
58 f.

Orientador: Odilanei Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Ciências Contábeis, 2022.

1. Finanças pessoais . 2. Gestão financeira . 3.
Finanças comportamentais . 4. Endividamento . I.
Santos, Odilanei , orient. II. Título.

Thatiany Seára da Silveira e Azevedo

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DOS INDIVÍDUOS E DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA
TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2022.

Orientador: Prof. Dr. Odilanei Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr. Luiz Antônio Ochsendorf Leal – Membro Interno
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Ma. Mônica Visconti de Melo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

A minha mãe e irmã, que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal, sempre me incentivando quanto aos estudos e me mostrando as responsabilidades da vida e que me incentivaram nos momentos difíceis.

Ao meu namorado, por me apoiar, incentivar e não me deixar desistir ao longo do processo da realização do trabalho.

Ao meu orientador Odilanei Santos, sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto. Obrigado por me ajudar nos momentos que precisei, por estar sempre disponíveis para tirar dúvidas e atender solicitações, me ajudando a construir um trabalho de qualidade.

Agradeço, também, aos amigos e professores com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

RESUMO

Nos últimos tempos tem aflorado na população uma maior preocupação e necessidade de orientações sobre a utilização do dinheiro, devido a escassa cultura de poupar e de se fazer um planejamento financeiro no âmbito familiar, seja para fins de endividamento ou para realização de algum consumo imediato. A facilidade de acesso ao crédito, a falta de uma cultura de educação financeira e o estilo de vida conturbado que marca os dias atuais, são fatores que, aliados a uma gama cada vez maior de tentações de consumo, têm causado constantes problemas de endividamento da população em geral. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar como é realizado a gestão financeira dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada neste trabalho foi a de pesquisa de natureza descritiva, com dados obtidos por meio de levantamento (*survey*). Tais dados foram coletados por meio de questionários *online* cuja população remete aos graduandos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no campus Praia Vermelha e Fundão, com matrícula ativa em 2022. Desse modo, os resultados sugerem que os discentes da UFRJ da amostra possuem congruente consciência em relação a importância de se ter uma educação financeira na hora de fazer a gestão de seu dinheiro. Porém, apesar de estarem em um curso de graduação com fundamentos voltados a finanças, eles, ainda assim, passam por momentos de escolhas iracionais em seu ciclo financeiro.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Gestão Financeira; Finanças Comportamentais; Endividamento.

ABSTRACT

In recent times, has surfaced in the population concern in the population and a need for guidance on the use of money, due to the scarce culture of saving and of carrying out financial planning within the family, whether for the purpose of indebtedness or for some immediate consumption. The ease of access to credit, the lack of a culture of financial education and the troubled lifestyle that marks the present day, are factors that, combined with an increasing range of consumer temptations, have caused constant indebtedness problems for the population. generally. Thus, this research has the general objective of analyzing how the financial management of students of the Accounting Sciences course at the Federal University of Rio de Janeiro is carried out. The methodology used in this work was a descriptive and exploratory research, with data obtained through a survey. Such data were collected through online questionnaires whose population refers to Accounting Sciences undergraduates at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), on the Praia Vermelha and Fundão campuses, with active enrollment in 2022. Thus, the results suggest that students from UFRJ are congruently aware of the importance of having a financial education when managing their money. However, despite being in an undergraduate course with fundamentals focused on finance, they still go through moments of irrational choices in their financial cycle.

Keywords: Personal Finance; Financial Management; Behavioral Finance; Indebtedness;

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Ações contra endividamento por gênero | 36 |
| Tabela 2 - Atitudes quando se tem dívidas por gênero | 37 |
| Tabela 3 - Forma de organização financeira por nível de renda familiar..... | 40 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Pirâmide de Maslow | 23 |
| Figura 2 - Controle de Gastos (entradas e saídas) | 26 |
| Figura 3 - Fluxo de caixa mensal completo – família de dois integrantes: | 28 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Gênero dos respondentes..... | 32 |
| Gráfico 2 - Idade dos respondentes..... | 33 |
| Gráfico 3 – Estado civil..... | 33 |
| Gráfico 4 – Período da Graduação..... | 33 |
| Gráfico 5 – Renda Familiar mensal..... | 34 |
| Gráfico 6 – Formas de pagamento mais utilizadas..... | 35 |
| Gráfico 7 – Existência de dívidas em atraso..... | 36 |
| Gráfico 8 – Percepção sobre dívidas..... | 36 |
| Gráfico 9 – Ações contra endividamento..... | 36 |
| Gráfico 10 – Atitudes quando se tem dívidas..... | 37 |
| Gráfico 11 – Principais categorias de despesas mensais..... | 37 |
| Gráfico 12 – Hábito de manter um controle financeiro mensal..... | 38 |
| Gráfico 13 – Gestão de renda mensal..... | 38 |
| Gráfico 14 – Percentual de poupança..... | 39 |
| Gráfico 15 – Decisão de alocação..... | 39 |
| Gráfico 16 – Forma de organização financeira..... | 39 |
| Gráfico 17 – Motivos para o consumo..... | 41 |
| Gráfico 18 – Consumo compensatório..... | 41 |
| Gráfico 19 – Frequência de consumo supérfluo..... | 41 |
| Gráfico 20 – Economia mensal visando objetivos futuros..... | 42 |
| Gráfico 21 – Postergação de consumo..... | 42 |
| Gráfico 22 – Meios de aprender sobre investimentos..... | 43 |
| Gráfico 23 – Importância da educação financeira na grade curricular..... | 44 |

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário aplicado..... 53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN – Banco Central do Brasil

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

ENEF – Estratégia Nacional de Educação financeira

PEIC – Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SPC – Serviço de proteção ao crédito

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sumário

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 14 |
| 2.1 | Conceitos de finanças pessoais | 14 |
| 2.2 | Educação financeira no Brasil | 16 |
| 2.3 | Aspectos comportamentais em finanças | 18 |
| 2.4 | Endividamento | 22 |
| 2.5 | Ferramentas auxiliares no planejamento financeiro pessoal..... | 24 |
| 2.5.1 | Elaboração de Orçamento Pessoal | 24 |
| 2.5.2 | Fluxo de Caixa Pessoal | 26 |
| 2.5.3 | Poupança e Investimentos | 28 |
| 3. | METODOLOGIA..... | 30 |
| 4. | ANÁLISE DE DADOS | 32 |
| 4.1 | Análise do Perfil dos Respondentes | 32 |
| 4.2 | Características financeiras dos Respondentes..... | 34 |
| 4.3 | Endividamento | 34 |
| 4.4 | Controle Financeiro | 38 |
| 4.5 | Fatores que influenciam a tomada de decisões financeiras das pessoas..... | 41 |
| 5. | CONCLUSÃO..... | 45 |
| | Referências | 48 |
| | Anexo A - Questionário aplicado | 53 |

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o ambiente globalizado e altamente competitivo no qual o mercado consumidor está inserido, neste período de incertezas, é de suma importância o planejamento e controle dos recursos monetários. Organiza-se antes de tomar decisões que tenham impacto econômico, sejam elas de curto ou longo prazo, saber lidar em momentos de recessão e instabilidade econômica, buscando sempre possuir uma reserva financeira e evitar ao máximo o endividamento fazem parte de um bom planejamento financeiro (GOMES; ANDRADE, 2019).

Na visão de Lima *et al.* (2019), a administração das finanças pessoais sempre se apresentou como um grande desafio para os indivíduos, mas com a intensidade e ampla gama de tarefas a serem desempenhadas em seu dia a dia, isso pode se tornar ainda mais difícil. Transpor os obstáculos que podem afetar sua trajetória financeira pessoal e familiar é um objetivo que exige planejamento, dedicação e estratégia. E, a primeira etapa da formação do patrimônio de uma família começa na organização financeira individual.

Nesse sentido, aquelas pessoas que não têm um conhecimento mínimo sobre suas finanças pessoais costumam apresentar uma inclinação ao consumismo, gastando acima do que seus rendimentos permitem, o que acaba desencadeando fatores que afetam o cotidiano do indivíduo, como, por exemplo, o agravo da saúde psicológica. Por isso, é necessário um esforço para o devido controle das finanças (LUCKE *et al.*, 2014).

De acordo com os dados divulgados pela Serasa Experian, em 2022 o Brasil alcançou o maior número de inadimplentes desde o início da série histórica, em 2016, com 66,6 milhões de pessoas que estão com o nome negativado. Sendo a maioria das dívidas pautadas no segmento de bancos e cartões de crédito, representando 28,2% do total. Como consequência da instável situação econômica do país, com a inflação, taxas de juros e os níveis de desemprego em alta, os dados apontam, também, que a faixa etária mais jovem (18 a 25 anos) foi a que mais cresceu em inadimplência.

Segundo Menasce (2021, p.1), “o plano de finanças pessoais é o mapeamento de todas as etapas para atingir um objetivo. Com ele, você consegue ordenar e organizar seu dinheiro para ser mais produtivo. Assim, dá para evitar dívidas e ficar mais próximo das suas metas pessoais”.

Para Thaler e Barberis (2003), desvios no comportamento racional são intrínsecos à natureza humana e devem ser incorporados à análise econômica como uma extensão natural

dos modelos tradicionais, já que existem evidências que sugerem que essas decisões não racionais têm importante influência na economia. À vista disso, existem diversos fatores que fomentam o interesse pelas finanças comportamentais, dentre eles podem ser citados o elevado grau de endividamento das famílias, a necessidade de traçar metas, planejar o futuro, e o desejo de ter estabilidade independente das circunstâncias externas como por exemplo, períodos de recessão ou contratemplos causados pelo envelhecimento (GOMES; ANDRADE, 2019).

Assim sendo, a área de finanças comportamentais, conforme Lopes *et al.* (2011), tem o propósito de analisar os fatores psicológicos que envolvem as tomadas de decisões dos investidores em geral em relação ao processo de avaliação e formação dos preços dos ativos financeiros constituídos pelo mercado. Desse modo, por apresentar uma visão multidisciplinar que auxilia os indivíduos em sua gestão financeira pessoal, essa área de estudo tem se mostrado muito revolucionária nos últimos anos.

Morossimo e Fernandes (2014) realizaram uma pesquisa com 66 alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis de uma faculdade particular de Porto Alegre, objetivando entender o comportamento financeiro dos alunos, como eles enxergam os fatores que causam o maior endividamento pessoal e observam essa mesma premissa na população em geral. Concluíram, portanto, que apesar do estigma de que os indivíduos de baixa renda ou baixa escolaridade estariam expostos a um grau mais elevado de erros na hora de decidir, devido ao fato de possuírem uma defasagem em termos de educação financeira de qualidade, os universitários também passam por escolhas irracionais em seu ciclo financeiro, mesmo estando mais preparados frente aos fatores que influenciam esse processo de escolha.

Além disso, Flores, Flores e Martins (2020) também realizaram uma pesquisa com 92 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina visando entender a percepção desses alunos em relação as suas finanças pessoais e concluíram que grande parte dos alunos possuem um conhecimento regular em relação ao conceitos de finanças pessoais e entendem que o conhecimento acerca da educação financeira é diretamente proporcional ao sucesso na hora de realizar um controle financeiro adequado.

Nesse cenário, esse trabalho apresenta como objetivo analisar como é realizado a gestão financeira dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Essa escolha de população alvo se dá, principalmente, pelo fato do curso de Ciências Contábeis ser um curso da área de finanças que tem como função primordial formar indivíduos que sejam capazes de planejar e gerenciar o setor contábil de uma empresa ou os recursos financeiros de uma pessoa física,

através de atividades como o registro, gestão e controle de receitas e despesas, o que vai de encontro ao objetivo da pesquisa.

Além disso, segundo a pesquisa foi feita para o *World University Rankings* 2022-23, a UFRJ ficou em terceiro lugar entre as melhores faculdades do Brasil e, em função da relevância de tal instituição perante o ensino no Brasil, esta pesquisa se diferencia dos demais estudos correlatos ao tratar dos discentes de Ciências Contábeis desta instituição de ensino especificamente.

Dessa maneira, para alcançar o objetivo proposto, foi realizada um levantamento com auxílio de questionário, buscando auxiliar os indivíduos no entendimento de como controlar o consumo de forma disciplinada e racional, de maneira que tenham um melhor aproveitamento de suas finanças e possam gerar riqueza.

Portanto, o presente estudo foi estruturado com essa primeira parte fornecendo uma apresentação geral sobre o tema trabalhado e, posteriormente, são apresentados o referencial teórico que aborda a revisão bibliográfica contemplando os seguintes tópicos: conceitos de finanças pessoais, educação financeira no Brasil, endividamento, os aspectos comportamentais em finanças e ferramentas auxiliadoras no planejamento financeiro; e, nas seções seguintes, foi detalhado, seguindo a ordem: a metodologia utilizada, a sessão de resultados obtidos com a pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta sessão são apresentadas uma série de discussões sobre os pontos mais relevantes a respeito dos seguintes aspectos: educação financeira no Brasil, conceitos de finanças pessoais, endividamento, aspectos comportamentais em finanças e quais ferramentas podem ser utilizadas para auxiliar o processo de planejamento financeiro.

2.1 Conceitos de finanças pessoais

Finanças pessoais, na visão de Morais (2013), é a disciplina que estuda a aplicação de conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família, considerando todas as características do indivíduo e os diversos eventos que este atravessa, bem como a sua fase de vida, de modo a proporcionar um planeamento financeiro adequado às suas necessidades e prioridades. Seguindo essa lógica, não controlar as finanças pessoais é o risco que muitos brasileiros ainda correm, por negligência ou falta de conhecimento, assim ficam vulneráveis no caso de alguma mudança de entrada financeira como, por exemplo, a perda do emprego.

Na continuidade, Morais (2013) afirma que ter controle sobre as finanças pessoais é imprescindível para entender qual a limitação e situação financeira, além de ser um guia para a tomada de decisões financeiras, que ajuda a não cometer erros que resultem em uma posterior dificuldade financeira e fase de endividamento). Desse modo, ainda conforme Morais (2013), a gestão financeira pode ser entendida como um compilado de ações e procedimentos que englobam o planejamento, análise e controle das atividades financeiras de um indivíduo, auxiliando no controle sobre as finanças e em um melhor entendimento da situação financeira.

Souza et al. (2018, p. 32) corroboram ao afirmar que “o planejamento pessoal consiste em a pessoa estabelecer o que pretende fazer, o que pretende ser e o que pretende ter ao longo da vida e manter-se no comando”.

Para Bodie (1999 apud LOPES et al., 2011), a gestão financeira pessoal deve ser caracterizada por quatro tipos de decisões, abrangendo os campos consumo e economia, investimentos, financiamento e administração de risco. Nesse viés, as decisões voltadas para o campo de consumo e economia, seriam referentes a qual parcela da renda será destinada para o consumo do indivíduo e qual terá como destino ser poupada para o futuro; as decisões de investimento e as de administração de riscos seriam aquelas que, após determinada a quantia a

ser poupada, envolvem escolher a melhor opção de investimentos e quais os métodos serão utilizados para reduzir as incertezas; já as decisões que envolvem o campo financiamento estão ligadas à quando e como utilizar o capital de terceiros.

Assim, segundo Souza *et al.* (2018), entende-se que:

“Gestão de risco é o agrupamento de diagnóstico, mensuração, cuidados e prevenção à exposição a riscos, desde os mais frequentes até os de menor probabilidade, de forma a buscar ações que previnam, eliminem ou mitiguem seus impactos em relação à geração de renda, à proteção dos ativos e ao bem-estar (SOUZA *et al.*, 2018, p. 14).”

Vale destacar que a organização financeira pessoal tem como parte importante e imprescindível a estruturação do fluxo de caixa, possibilitando a visualização das entradas e saídas de dinheiro nos curto e médio prazos. Dessa maneira, enumerar as despesas e as receitas de um determinado período é um trabalho importante para descobrir se há desequilíbrio nas contas e verificar o porquê disso (GRUSSNER, 2007). Leal e Nascimento (2011) confirmam ao afirmar que o objetivo principal do Fluxo de Caixa está em aprender a gerir a própria renda, possibilitando às pessoas que fazem uso deste instrumento viver dentro de suas reais condições financeiras.

Diante do exposto, a gestão do fluxo de caixa é um importante instrumento da gestão financeira. Mediante isso, a boa gerência do fluxo financeiro, ou seja, recebimentos e pagamentos, pode reduzir os possíveis desencontros entre as datas das entradas e saídas de recursos (SOUZA *et al.*, 2018). Isso posto, “se as pessoas não tiverem educação financeira, não conseguem processar informação. Elas não sabem a diferença entre ativos e passivos, ganhos de capital e fluxo de caixa, análise técnica ou fundamentalista” (KIYOSAKI, 2018, p. 46).

Segundo Saavedra (2019, p. 1), “independência financeira é a capacidade de sobreviver por alguns meses ou pelo resto da vida sem a necessidade de ter um trabalho fixo, o que é possível pelo rendimento do seu patrimônio e dos seus investimentos”. À vista disso, é possível concluir que toda pessoa deseja um dia conquistar a tão sonhada liberdade financeira, porém, para que ela se torne realidade, é preciso renunciar a alguns costumes e adotar outros, mudando assim o hábito financeiro de cada indivíduo, somente desta forma a mesma poderá ser alcançada (PROVENSI, 2021).

Diante disso, Lopes *et al.* (2011) salientam que para que o consumidor possa ter o controle de seus gastos, o mesmo precisa praticar as seguintes ações:

- Montar uma lista contendo suas prioridades para o consumo;
- Negociar dívidas;
- Praticar a economicidade;

- Reduzir o tempo das ligações telefônicas, energia, luz, água e gastos não essenciais;
- Possuir apenas um cartão de crédito;
- Determinar objetivos e metas; e
- Buscar novas soluções para aumentar a renda.

Ademais, é fundamental adotar hábitos de consumo mais conscientes e estabelecer objetivos bem específicos, tendo constância e perseverança visando a atingi-los.

2.2 Educação financeira no Brasil

Para Leal e Nascimento (2011), o estudo das Finanças vai muito além do uso restrito das empresas. Essa área abrange tanto a administração de negócios quanto a administração de recursos pessoais e está presente diariamente na vida das pessoas. Gitman (2001, p. 34) define Finanças como “a arte e ciência de gerenciar recursos que afetam a vida de qualquer organização ou pessoa”.

Segundo Zerrenner (2007), é por meio da educação financeira que o indivíduo poderá mudar suas preferências e gerir seu comportamento a respeito do ato de consumir e, assim, gerar poupança. Como descreve Pires (2006):

“A clareza de objetivos econômico-financeiros, o domínio de instrumentos para atingi-los e a atenção constante aos aspectos econômicos, monetários e financeiros da vida fará algumas pessoas ricas ou pelo menos bem providas dos bens e serviços necessários à satisfação de suas necessidades e desejos, enquanto o descuido com estes aspectos condenará muitos à pobreza, não por falta de oportunidade, mas por pura ignorância” (PIRES, 2006, p. 9).

Assim sendo, conforme expresso por Dau (2021) a educação financeira ultrapassa a necessidade de apenas aprender a economizar, cortar gastos desnecessários, poupar e acumular quantias em dinheiro. Ser educado financeiramente faz com que qualquer pessoa passe a buscar uma qualidade de vida melhor, além de fornecer a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Segundo dados do Banco Mundial, apenas 3,64% da população brasileira economiza pensando no futuro, mostrando que, infelizmente, no Brasil, a educação financeira ainda está longe de alcançar um patamar necessário, especialmente ao comparar o cenário local com o de países desenvolvidos. Ferreira (2017) respalda essa ideia ao afirmar que pouco se comenta sobre o quanto é imprescindível que a população brasileira tenha conhecimento financeiro básico para viver.

No entanto, apenas possuir o controle das finanças pessoais não significa dizer que o indivíduo possui educação financeira. Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN), a educação financeira expressa-se por meio da formulação de medidas que visam ao aprimoramento da compreensão dos indivíduos, em relação aos produtos financeiros, seus conceitos e riscos. Dessa forma, por intermédio de informações e recomendações claras, o homem consegue aperfeiçoar sua confiança e capacidade de tomar decisões seguras, resultando em bem-estar financeiro (FERREIRA; CASTRO, 2020).

Dessa maneira, a educação financeira proporciona aos agentes o conhecimento necessário para a tomada de decisões, após a identificação dos motivos que levam o indivíduo a se endividar, contribuindo, assim, para o controle dos gastos por meio do planejamento orçamentário. Torna-se, então, importante para o cidadão educar-se financeiramente para saber como lidar com seu dinheiro, como obter mais renda, onde economizar para que consiga poupar mais e, principalmente, como investir seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família partindo da premissa de que a obtenção do equilíbrio financeiro consiste em um fator extremamente relevante para satisfação das necessidades e bem-estar dos indivíduos (SOUZA *et al.*, 2013).

Sob esta ótica, “o elevado poder de compra, o crescente aumento da renda dos indivíduos e a falta de educação financeira fizeram com que os jovens brasileiros não estivessem preparados para o novo modelo de economia e poder aquisitivo vivenciado hoje em nosso país” (MOROSSIMI; FERNANDES, 2014, p. 2). Portanto, entende-se que por meio de um planejamento é possível controlar alguns comportamentos e reverter o quadro financeiro caracterizado por endividamentos para um quadro saudável que controla os gastos e gera poupança.

Conforme Sohsten (2005), não importa se a renda é alta ou baixa, mas sim, não gastar mais do que se obtém por meio do trabalho. Afirma, ainda, que existem alguns estudos que comprovaram que as finanças pessoais podem auxiliar as pessoas no planejamento orçamentário para viver bem atualmente e poupar quantias para serem utilizadas futuramente em algum benefício.

Robert Kiyosaki, em sua obra *Pai Rico, Pai Pobre* (KIYOSAKI, 2017), descreve que o principal motivo pelo qual as pessoas enfrentam problemas financeiros é porque elas não são educadas para lidar com dinheiro, o que faz com que passem a vida trabalhando por ele, mas nunca o veem trabalhar por elas. Ressalta, também, que o dinheiro vem e vai, mas se o indivíduo

tiver sido educado quanto ao seu funcionamento, ele adquire poder sobre este e pode começar a construir riqueza.

Diante do exposto, em 2020, as autoridades brasileiras lançaram o decreto nº 10.393, instituindo a nova Estratégia Nacional de Educação financeira (ENEF) que “tem por finalidade promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, tornar o sistema financeiro mais sólido e eficiente e conduzir os consumidores a tomarem decisões mais conscientes” e, além disso, a educação financeira passa a integrar a base Nacional Comum Curricular.

2.3 Aspectos comportamentais em finanças

A área de finanças comportamentais, conforme Lopes et al. (2011), tem o propósito de analisar os aspectos psicológicos que envolvem as tomadas de decisões dos investidores em geral em relação ao processo de avaliação e formação dos preços dos ativos financeiros constituídos pelo mercado. Pode ser entendida como o estudo de como os investidores interpretam e agem de acordo com a informação disponíveis ao tomar decisões de investimento. Na visão de Thaler (1999), as finanças comportamentais podem ser classificadas como “cabeça aberta”, uma vez que, às vezes para achar a solução de um problema financeiro empírico, é necessário considerar a possibilidade de que alguns agentes na economia não se comportem de forma completamente racional todo o tempo.

Nesse sentido, comprehende-se que as finanças comportamentais não tentam definir o comportamento racional ou irracional, mas sim entender e predizer os processos de decisão psicológicos que influenciam no funcionamento dos mercados financeiros. Para Oliveira e Silva (2008), esse campo de estudos busca justamente identificar como as emoções e os erros cognitivos podem influenciar o processo de decisão de investidores e como esses padrões de comportamento podem determinar mudanças no mercado.

Assim, a teoria de finanças comportamentais desafia as definições modernas da área de finanças. Para Burr (1997 apud LOPES *et al.*, 2011), as teorias estudadas por essa área geram contribuições para o estudo de várias áreas, como:

- Investimento: através da análise do processo psicológico dos investidores, é possível identificar as reais causas que o levaram a realizar tal investimento, visando encontrar o melhor investimento para cada perfil de indivíduo.

- Análise de Mercado: contribui para identificar os movimentos do mercado de maneira a analisar os problemas enfrentados pelos ativos financeiros, a fim de optar por uma tomada de decisão consistente e eficaz.

- Explicação das situações em que se encontram o mercado: contribui para a análise das atitudes dos compradores, das percepções e tomadas de decisão deles, o que pode contribuir significativamente para o entendimento das bolhas especulativas do mercado.

- Relação com consumidores: contribui para que os consultores financeiros possam analisar os clientes a fim de descobrir o nível de satisfação deles no momento do negócio, principalmente quando está relacionado com a formação dos preços.

- Contratação de profissionais da área financeira: a contratação é concluída de maneira mais eficaz, pois contribui para a análise das habilidades práticas e psicológicas de cada profissional.

A área das finanças comportamentais é originada, historicamente, das descobertas da área da Psicologia direcionada as teorias econômicas. Conceitos oriundos de Ciências como Economia, Finanças, e Psicologia Cognitiva oferecem subsídios às Finanças Comportamentais com o objetivo de construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros; baseado basicamente na ideia de que os agentes econômicos estão sujeitos a tendências comportamentais que muitas vezes, os afastam de uma decisão puramente racional (OLIVEIRA; SILVA, 2008).

Para tanto, os fundamentos das finanças comportamentais penetraram o meio acadêmico centrados decisivamente nos trabalhos de dois psicólogos e docentes israelenses: Amos Tversky e Daniel Kahneman. Eles propõem que os investidores optam por métodos investigativos, diferentes dos modelos básicos e padronizados. Desta forma, alguns problemas como o conservadorismo e o excesso de confiança dos indivíduos, podem influenciar os preços fazendo com que flutuem impedindo a formação de mercados eficientes.

Contudo, este novo campo de estudo só ganhou força com os trabalhos realizados pelo economista Richard Thaler. Segundo Thaler (1999), é possível ampliar o entendimento sobre o funcionamento do mercado concomitantemente com a compreensão do ser humano. Além disso, argumenta que no mercado existem duas classes distintas de investidores: os totalmente racionais e os quase-racionais. Os quase-racionais, por exemplo, tentam tomar boas decisões de investimentos, mas cometem, com frequência, erros previsíveis devido a interferências de motivações intrínsecas ao indivíduo. Já, o homem das Finanças Comportamentais não é totalmente racional e tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo

com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como o analisa.

O modelo moderno de finanças prega a ideia de que o homem é um ser perfeitamente racional (*homo economicus*) que, no processo de tomada de decisão, é capaz de analisar todas as variáveis e informações disponíveis para a solução do problema. As Finanças Comportamentais surgem, justamente, como uma tentativa de aperfeiçoar esse modelo por meio da incorporação de estudos sobre o comportamento e a irracionalidade do homem.

Conforme afirmam Oliveira e Silva (2008), até o momento não existe uma teoria unificada de Finanças Comportamentais, a maioria dos estudos neste campo tem-se concentrado no estudo das ilusões cognitivas, em seus reflexos no comportamento dos decisores e nas formas como estas ilusões podem interferir no mercado financeiro.

Diversos padrões de comportamento, como aversão a perda, o excesso de autoconfiança, otimismo extremo e o conservadorismo, foram identificados por diferentes pesquisadores sem que se conseguisse a formulação de um modelo concreto que englobe todos eles. Assim, conforme Lima (2003), os tomadores de decisão são considerados racionais e maximizadores de utilidades, na visão do modelo moderno de finanças. Em contraste, a Psicologia Cognitiva aponta que o processo humano de decisão está sujeito a diversas ilusões cognitivas. E, estas podem ser agrupadas em duas classificações: ilusões derivadas de processos de decisão heurísticos e ilusões causadas pela adoção de crenças práticas tendenciosas que os predispõem a cometer erros.

Processos Heurísticos:

Ainda na visão de Lima (2003), os processos heurísticos podem ser explicados como modelos criados pelo homem para tomar decisões complexas com base em ambientes incertos. Dessa maneira, o processo de tomada de decisão não é estritamente racional, onde todas as informações relevantes são coletadas e avaliadas objetivamente, ao invés disto, os tomadores de decisão usam "atalhos mentais" no processo.

“Um exemplo frequente desse acontecimento: ‘A performance histórica é a melhor forma de predizer a performance futura, então, invista em um fundo com o melhor desempenho nos últimos cinco anos’. Esses pressupostos são geralmente imperfeitos, no caso, devido a desconsideração do retorno à média. Assim os agentes financeiros admitem suposições que os levam a cometer erros.” (LIMA, 2003, p. 5).

Aversão à perda:

Esse modelo comportamental é fundamentado na ideia de que o investidor mensura tanto os ganhos quanto as perdas, mas não dá a ambos o mesmo valor psicológico. Existe, ainda, outra característica do comportamento humano relacionada à aversão à perda que é descrita

como o medo do arrependimento. Segundo Halfeld e Torres (2001), é muito doloroso para os investidores assumirem seus erros, fazendo com que eles tenham um comportamento que não proporciona o maior lucro possível em uma operação somente para evitar uma perda. Esse medo de sentir arrependimento pode explicar por que tantos potenciais investidores preferem oferecer a gestão de seu patrimônio a um terceiro, mesmo sem exigir uma comprovação clara de sua capacidade, de modo que, se algo der errado, não tenham que assumir a culpa para si.

Para Lima (2003), esse tema contraria o preceito microeconômico conhecido como Teoria da Utilidade, o qual supõe que o investidor avalia o risco de um investimento de acordo com a mudança que ele proporciona em seu nível de riqueza; esse preceito compõe o modelo moderno de finanças e trabalha com o conceito de que o investidor é perfeitamente racional. Em contrapartida, na visão das Finanças Comportamentais o investidor avalia o risco de um investimento com base em um ponto de referência a partir do qual, mede ganhos e perdas.

Representatividade:

O Princípio da Representatividade foi proposto pelos psicólogos Daniel Kahneman e Amos Tversky e se refere à disposição dos tomadores de decisão de se basearem em estereótipos, isto é, enxergarem modelos de procedimentos práticos onde tendem a assumir que eventos recentes irão continuar a acontecer no futuro. Nos mercados financeiros, isto se manifesta quando os investidores procuram comprar as ações que tiveram uma boa performance e a evitar as ações que tiveram uma performance pobre em um passado recente.

Excesso de Autoconfiança:

Segundo Halfeld e Torres (2001), a autoconfiança excessiva é uma característica de comportamento presente em grande parte da população mundial. As pessoas que compõem essa parcela consideram-se acima da média no que diz respeito às suas habilidades como motorista, em relação ao senso de humor, relacionamento Interpessoais e capacidade de liderança.

Os autores pontuam que os administradores de fundos e consultores de investimento só são indivíduos que possuem sob seu controle grandes quantias, por causa da crença que esses indivíduos têm em sua habilidade de fazer investimentos; isso, aliado a uma formação acadêmica normalmente cara e sólida, são razões que induzem os investidores a esse tipo de comportamento autoconfiante. Na prática, no entanto, a habilidade de vencer o mercado é muito difícil de ser encontrada (HALFELD; TORRES, 2001).

Isso posto, além de confiar demais em suas habilidades, os investidores acreditam que suas informações são melhores e mais confiáveis que as dos outros, todavia cada parte de uma

negociação, por exemplo de compra e venda, possui um tipo de informação, muitas vezes contraditórias, de modo que nenhum dos lados pode estar completo de razão.

Ancoragem e Conservadorismo:

Pesquisas demonstram que as pessoas constroem suas estimativas a partir de um valor inicial, ou âncora, baseado em qualquer informação que lhes é fornecida, ajustando-o para obter uma resposta final. Isto é, decisões tomadas em contextos idênticos podem ser bastante diferentes em razão da presença de valores de referência distintos disponíveis para cada indivíduo, ainda que estes valores não devessem exercer grande impacto sobre a decisão final. Nesse viés, existe um problema que se encontra baseado nas probabilidades responsáveis por avaliar e demonstrar que os investidores possuem alguns valores de referências que servem como âncora em suas percepções para tomadas de decisão, fazendo com que os mesmos estabeleçam para si próprios, percepções e atitudes conservadoras, corroborando com a aversão ao risco (YOSHINAGA *et al.*, 2008).

2.4 Endividamento

Segundo a empresa brasileira Serasa Experian, pode-se definir o endividamento como o ato de contrair obrigações, ou seja, se existem parcelas a serem pagas, independentemente de elas estarem sendo quitadas em dia ou não. No entanto, existe uma diferença entre estar endividado e estar inadimplente. Como exposto pela empresa, se o indivíduo tem dívidas, porém as paga em dia, ele não se configura como inadimplente; já, aquele que adquire dívidas e não consegue arcar com suas obrigações de pagamento em dia acaba se tornando um inadimplente.

Desta forma, conforme Gomes e Andrade (2020), o conceito de endividamento ainda se apresenta como um equívoco para grande parte dos consumidores, esses, por sua vez, ao serem indagados sobre o real significado do termo o definem como ter obrigações financeiras não honradas ou estar com o nome inscrito no Serviço de proteção ao crédito/ Serasa, o famoso SPC. Entretanto, o endividamento vai muito além das dívidas não pagas, englobando, também, qualquer débito contraído que gere despesa, seja ela de curto ou longo prazo.

Assim, conforme Gomes e Andrade (2020), um dos grandes vilões da gestão das finanças pessoais, é saber diferenciar a necessidade do desejo. Nessa lógica, a todo instante o ser humano está sendo exposto a estímulos de consumo para saciar um impulso momentâneo, são constantes os anúncios, publicidades, novos lançamentos de produtos que são vendidos

como “fundamentais de se ter”, além da facilidade do crédito que permite parcelar as compras em várias vezes e a necessidade de se destacar na sociedade, são alguns dos fatores que levam os consumidores a adquirir bens ou serviços que não sejam necessários, convertendo-se no acúmulo de dívidas.

Seguindo essa linha de raciocínio, de acordo com a pirâmide da teoria das necessidades de Maslow (1962), o ser humano possui gatilhos de motivação ligados as necessidades relacionadas a fisiologia, segurança ou sociais.

Figura 1 - Pirâmide de Maslow



Fonte: Blog da Trybe (2022)

Conforme demonstrado na Figura 1, o ser humano é movido por uma série de motivações que são divididas em cinco grupos, sendo o topo da pirâmide representado pelas necessidades de autorrealização e estima, o que demonstra o quanto os indivíduos são guiados pela carência de reconhecimento, prestígio e conquistas pessoais. Todavia, essas carências acabam por incentivar a sede de consumo do indivíduo, de modo que esse passe uma imagem que o forneça prestígio e reconhecimento perante a sociedade. No entanto, o prazer momentâneo gerado pelo consumo acaba por gerar sequelas que podem interferir no suprimento das necessidades basilares do ser humano.

Quando o indivíduo não consegue compreender com os compromissos financeiros que firmou para suprir sua sede de consumo, esse começa a ter problemas que passam a interferir no seu campo de desenvolvimento pessoal, na sua relação com as outras pessoas e, principalmente, na sua segurança financeira. Desse modo, cria-se uma bola de neve afetando tanto a vida financeira, como a saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Morossimo e Fernandes (2014) destacam que outro fator que favorece o endividamento é o significativo refinamento e a constante inovação dos produtos financeiros

oferecidos ao público, em conjunto com as mudanças socioeconômicas e tecnológicas. Além desses fatores, ressalta-se, enfaticamente, a falta de uma educação financeira sólida para os jovens e adolescentes, que já constituem boa parte da parcela de consumidores.

Nesse sentido, de acordo com uma pesquisa sobre endividamento, também realizada pela Serasa, em dezembro de 2021, cerca de 75% das famílias no Brasil estavam endividadas e tiveram suas vidas financeiras afetadas pela pandemia. Dentro dessa estatística, a principal causa apontada foi o desemprego, que foi responsável por 30% dos endividamentos, o que significa que, em cada 10 endividados, três estão desempregados. Já, uma nova pesquisa feita em junho de 2022, aponta que, apesar de alto, os índices começaram a apresentar uma leve queda.

Para o presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, a queda no endividamento reflete a melhora no mercado de trabalho após a pandemia. “Com menos restrições impostas pela pandemia e as medidas temporárias de suporte à renda, como saques extraordinários do FGTS, antecipações do 13º salário, INSS e maior valor do Auxílio Brasil, a população precisou apelar menos para os gastos no cartão”.

Apesar disso, a pesquisadora Izis Ferreira, responsável pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), ressalta que a melhora no mercado de trabalho não se reflete na eficiência, devido ao crescimento dos empregos informais. Consequentemente, tem-se um aumento na volatilidade da renda, o que acaba atrapalhando a gestão das finanças pessoais.

Logo, é possível perceber que existem muitos influenciadores no mundo atual que fazem com que as pessoas comprometam sua renda. Este cenário de endividamento é muito comum, o desequilíbrio financeiro acontece devido à má administração financeira pessoal.

2.5 Ferramentas auxiliares no planejamento financeiro pessoal

2.5.1 Elaboração de Orçamento Pessoal

São inúmeras as pessoas que se deixam guiar pela mentalidade que o único meio para se solucionar problemas financeiros é ampliando sua renda. O que esses indivíduos não sabem é que ao se manterem fixos nessa ideia eles acabam deixando de lado um grande aliado, o orçamento pessoal.

Terceiro (2022) descreve que o orçamento pessoal pode ser compreendido como um instrumento de auxílio ao planejamento financeiro, que possui como finalidade o controle de gastos e administração das finanças de modo geral, cooperando para o equilíbrio na balança receitas X despesas. A elaboração do orçamento de forma mensal proporciona, portanto:

- Mostrar de forma mais clara e realista a situação financeira;
- Entender quais são os gastos prioritários e que possuem maior impacto;
- Compreender os hábitos de consumo; e
- Possibilidade de prevenção contra imprevistos.

Desta maneira, para se elaborar um orçamento pessoal com êxito devem ser seguidos quatro passos, na visão de Terceiro (2022), sendo eles:

1. somar todos os rendimentos mensais, sejam eles receitas fixas ou até mesmo uma renda extra, como por exemplo, um presente recebido em dinheiro;
2. analisar o contracheque de modo a entender quais são os descontos que estão ocorrendo nele e entender que o importante a ser considerado é o salário líquido, ou seja, aquele valor que efetivamente é depositado na conta do trabalhador;
3. elaborar uma lista com todos os gastos, dividindo-os em despesas fixas, despesas semivariáveis e variáveis, ou seja, elencar todas as despesas incorridas de modo a entender quais são os gastos que não costumam variar no curto prazo, quais apresentam uma leve uma leve variação de um mês para outro e quais são os gastos que não ocorrem de forma corriqueira.
4. criar categorias de gastos e definir o quanto se deseja gastar por mês com cada uma, não esquecendo de destinar uma parcela para investimentos e poupança.

Nesse viés, a montagem do orçamento possibilita a realização de previsões, estimativas e controle dos desembolsos. Isso posto, a partir do momento em que se obtém um controle financeiro haverá a redução e/ou até extinção das dívidas, o que abre lugar para novos investimentos e para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida (BLANCO, 2014).

Para Morais (2013), então, a elaboração de um orçamento, seja ele pessoal, familiar ou empresarial, o controle financeiro se torna muito mais eficaz, pois com o auxílio dessa ferramenta pode-se ter uma maior noção de onde se encontram concentrados a maior parte dos gastos. Desse modo, o autor afirma que:

“A elaboração de um orçamento exige disciplina. Para muitas pessoas, é difícil resistir ao impulso de gastar o dinheiro que não têm, e é ainda mais difícil resistir a não gastar o dinheiro que tem guardado. Para adquirir a disciplina necessária para a tarefa de elaboração de um orçamento é necessário estabelecer metas de curto e de longo prazo para estabelecer bons hábitos. Uns encaram como um sofrimento a limitação ao seu estilo de vida que privilegia o consumo e a satisfação imediata, outros parecem

desenvolver um comportamento quase compulsivo controlando até o último centavo.” (MORAIS, 2013, p. 31).

A seguir, um exemplo de tabela que pode ser criado em ferramentas simples de computador, como o Excel e pode auxiliar no controle orçamentário:

Figura 2 - Controle de Gastos (entradas e saídas)

| RECEITAS | JAN R\$ | FEV R\$ | MAR R\$ | ABR R\$ | MAI R\$ | JUN R\$ | JUL R\$ | AGO R\$ | SET R\$ | OUT R\$ | NOV R\$ | DEZ R\$ |
|----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Salário | | | | | | | | | | | | |
| Outras receitas | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | | | | | | | | | | |
| DESPESAS | JAN R\$ | FEV R\$ | MAR R\$ | ABR R\$ | MAI R\$ | JUN R\$ | JUL R\$ | AGO R\$ | SET R\$ | OUT R\$ | NOV R\$ | DEZ R\$ |
| Alimentação | | | | | | | | | | | | |
| Moradia | | | | | | | | | | | | |
| Faculdade | | | | | | | | | | | | |
| Combustível | | | | | | | | | | | | |
| Seguro | | | | | | | | | | | | |
| Conta de luz | | | | | | | | | | | | |
| Conta de água | | | | | | | | | | | | |
| Roupas | | | | | | | | | | | | |
| Calçados | | | | | | | | | | | | |
| Impostos | | | | | | | | | | | | |
| Prestação do carro | | | | | | | | | | | | |
| Lazer | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL | | | | | | | | | | | | |
| O QUE SOBROU? | 0 |

Fonte: Elaborado por OLIVEIRA (2018)

Diante do exposto, infere-se que com um planejamento financeiro bem-feito, é possível equilibrar receitas e despesas e mapear onde o dinheiro está sendo aplicado. Desta forma é possível concluir que um orçamento serve para auxiliar no controle dos gastos pessoais, e exige disciplina do indivíduo para que coloque as tarefas exigidas em prática, e que faça com que elas se convertam em hábito (PROVENSI, 2021).

2.5.2 Fluxo de Caixa Pessoal

O conceito de fluxo de caixa é um tema comum na vida dos empresários, uma vez que esse instrumento é utilizado corriqueiramente para o acompanhamento dos gastos e receitas adquiridas em um determinado período na organização. Já, no âmbito pessoal, esse conceito pode apresentar certa estranheza, no entanto representa basicamente a mesma finalidade.

Portanto, elaborar um fluxo de caixa pessoal significa, nada mais, nada menos, registrar todos os recursos financeiros que entram e saem da conta de uma pessoa. Seu processo

de análise pode ser diário, semanal ou mensal, no entanto, é recomendado que se faça uma verificação diária do saldo final existente (BONA, 2020).

Mosmann (2019) define fluxo de caixa como sendo uma ferramenta para controlar todas as despesas e receitas durante um determinado período. Tendo como a principal função mensurar e projetar o saldo disponível em conta. Dessa forma, facilita a organização do orçamento de forma que haja sempre saldo disponível para o pagamento das despesas ou para os investimentos das sobras.

Mosmann (2019), complementa, ainda, expondo que realizar a montagem de um fluxo de caixa contribui de forma positiva tanto para a saúde financeira quanto para a qualidade de vida do indivíduo, uma vez que permite uma melhor gestão dos investimentos, redução de endividamentos e, consequentemente, o acúmulo de capital no decorre do tempo. Corroborando essa visão, Bona (2020), declara que o objetivo do fluxo de caixa nas finanças pessoais é, justamente, proporcionar a avaliação da saúde financeira.

Nessa perspectiva, de acordo com o material fornecido pela instituição financeira Caixa Econômica Federal em seu portal de educação financeira, os pontos que devem ser registrados no fluxo de caixa são:

- Todas as previsões: tanto as previsões de gastos fixos, como aluguel, contam de luz e de água, quanto as previsões de recebimentos futuros, por exemplo, parcelas a receber, vendas planejadas, entre outros;
- Todos os recebimentos (vendas): não se trata só de vendas. Pode, por exemplo, haver recebimento de rendimento de aplicações;
- Todos os pagamentos (compras): não se trata só de compras. Pode, por exemplo, haver pagamento de despesas bancárias e pagamento de impostos.

Além do exposto anteriormente, a instituição defende que é importante manter um fluxo de caixa pois esse relatório propicia a previsão de algumas situações financeira e o planejamento de como resolver possíveis problemas, mitigar despesas, realizar investimentos e até mesmo solicitar empréstimos, caso necessário.

Em face ao exposto até aqui, a seguir segue um exemplo de tabela que demonstra o fluxo de caixa mensal de uma família composta por dois integrantes:

Figura 3 - Fluxo de caixa mensal completo – família de dois integrantes:

| Fluxo de caixa mensal para família de 2 integrantes | | |
|--|-------------|-----------------|
| RECEITAS | | |
| Integrante 1 | R\$ | 1.700,00 |
| Integrante 2 | R\$ | 1.500,00 |
| Valor total líquido recebido | R\$ | 3.200,00 |
| | | |
| DESPESAS | | |
| Combustível | R\$ | 300,00 |
| Mercado | R\$ | 1.200,00 |
| Telefone | R\$ | 60,00 |
| Internet | R\$ | 90,00 |
| Água | R\$ | 115,00 |
| Luz | R\$ | 250,00 |
| Gás | R\$ | 100,00 |
| Saúde | R\$ | 200,00 |
| Lazer | R\$ | 100,00 |
| Boletos itens para casa | R\$ | 300,00 |
| Vestuário | R\$ | 200,00 |
| Dividas bancárias | R\$ | 354,00 |
| Total de despesas | R\$ | 3.269,00 |
| | | |
| Situação Financeira Atual | -R\$ | 69,00 |

Fonte: PROVENSI (2021)

Ressalta-se que é possível encontrar muitos modelos como o anterior disponíveis na internet, logo fica a critério pessoal selecionar o modelo que melhor se ajusta a sua realidade.

2.5.3 Poupança e Investimentos

Um dos passos mais importantes num projeto de organização financeira é poupar dinheiro. Uma vez que, no final, essa reserva permite que o indivíduo não seja pego de surpresa e ainda consiga conquistar seus sonhos no curto, médio e longo prazo (MENASCE, 2021).

Associado a isso, o ato de investir se configura em empregar o dinheiro pouparado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração. Logo, o investimento é tão relevante quanto a poupança ou até mais, pois ao se escolher uma opção errada de investimento todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado. Portanto “além de garantir tranquilidade financeira, poupar possibilita a realização de sonhos. Com hábitos de poupança e investindo adequadamente, uma pessoa pode aumentar seu patrimônio pessoal e familiar, aumentando as chances de alcançar seus objetivos” (PORTAL DO INVESTIDOR, S/A, p. 1).

A indisciplina em relação ao controle dos gastos é um dos empecilhos no controle e planejamento financeiro pessoal, tendo em vista que grande parcela dos brasileiros não possuem uma reserva financeira, o que os deixa vulneráveis a encarar crises econômicas de maneira penosa, diferentemente daqueles que possuem o hábito de manter uma reserva. Por um outro lado, existe, ainda, uma pequena parcela que é capaz de gerir seus recursos e acumular reserva para projeções futuras (GOMES: ANDRADE, 2020).

Ainda na visão de Gomes e Andrade (2020), por mais que o indivíduo seja capaz de formar uma reserva, pela falta de educação financeira ou aversão ao risco, o investidor de perfil conservador prefere aplicar parte da sua renda na poupança por resultar em baixo risco. Conforme os autores:

“Um dos pontos mais marcantes no perfil do investidor conservador é de priorizar a segurança nas aplicações, onde sua carteira apresenta investimentos de baixo risco, como o tesouro direto, fundo de renda fixa ou créditos imobiliários, o investidor moderado apresenta peculiaridades ambíguas, tem certa aversão ao risco, mas ainda ousa aplicar o capital em investimentos que apresentem um risco médio. O investidor agressivo busca uma boa rentabilidade e aceita ser exposto a altos graus de risco, tem controle emocional para acompanhar as oscilações do mercado e ambição para arriscar valores elevados em investimentos de alto risco.” (GOMES; ANDRADE, 2020, p. 11).

Halfeld (2007) divide os investimentos em dois tipos: as aplicações de renda fixa e as de renda variável. Para ele as aplicações de renda fixa como poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário) e fundos, são investimentos previsíveis. Já, a renda variável é caracterizada pelo mercado de ações e imóveis. Ademais, as aplicações de renda fixa por serem mais seguras, são um tipo de investimento em que, talvez, não seja possível alcançar os objetivos em longo prazo. Nesse sentido, apesar de menos segura e mais volátil, a renda variável oferece rendimentos superiores, podendo maximizar os rendimentos e ser uma ferramenta utilizada para contribuir com a aposentadoria.

Já a poupança é um investimento normalmente destinado às pessoas que possuem poucos recursos e uma insuficiência de conhecimento, o que desencadeia uma maior aversão a risco. Esse mínimo risco possui como paradoxo o fato de o dinheiro ao longo do tempo perder o seu valor, já que sua rentabilidade não acompanha o ritmo da inflação (OLIVEIRA, 2018).

Desse modo, pode-se concluir que o ser humano deve investir seu dinheiro, e buscar meios para fazer o melhor investimento. Como demonstrado até aqui, hoje em dia há no mercado diversas modalidades para investir o dinheiro e, apesar da mais comum delas ainda ser a poupança, existem outras muito mais lucrativas.

3. METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos preestabelecidos, a presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva e explicativa. Conforme Gil (2002, p. 42) ao relatar que “a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população e estabelecer relações entre variáveis através de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Nesse viés, Cervo e Bervian (2002 apud GOMES; ANDRADE, 2019) ajudam declarando que “a pesquisa descritiva e explicativa observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

Dessa maneira, a pesquisa é descritiva pois busca entender como os estudantes de Ciências Contábeis da UFRJ tomam suas decisões financeiras e como a educação financeira influencia nesse processo, tendo em vista o fato de terem contato direto com disciplinas voltadas para a área de finanças no decorrer da graduação. Já quanto ao procedimento de coleta de dados, utilizou-se o método de levantamento ou *survey*, que de acordo com Gil (2002, p. 50) caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Quanto a abordagem, a pesquisa configuram-se como quantitativa, segundo Beuren (2013, p. 93), pois a abordagem quantitativa vale-se do emprego de ferramentas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Além disso, pode ser caracterizada também como qualitativa, uma vez que, para Matias-Pereira (2012), a pesquisa qualitativa tem como foco a compreensão minuciosa de um grupo social e de uma organização, não dando tanto destaque para a representatividade numérica.

Buscando o atingimento do objetivo da pesquisa, foi elaborado um questionário online na plataforma Google Formulários, contendo 25 questões (Anexo 1). O formulário em questão foi enviado virtualmente para alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFRJ, principalmente por meio do aplicativo WhatsApp e redes sociais.

O questionário elaborado foi dividido em seis partes, a saber: a primeira seção busca delinear o perfil dos respondentes com perguntas a respeito do gênero, idade, estado civil e período ao qual o discente se encontrava; a segunda seção visa identificar o perfil financeiro dos respondentes; a terceira seção do instrumento de pesquisa tem como objetivo identificar a situação de endividamento dos alunos; a quarta seção, por sua vez destina a obter informações acerca de como os discentes realizavam seu controle financeiro; a quinta seção destina a identificar os fatores que podem influenciar na tomada de decisões financeiras desses indivíduos e, por fim; a sexta seção busca delinear como utilizam a educação financeira no seu

cotidiano e se a consideram importante e como a aplicam para uma gestão financeira mais eficaz e eficiente.

Para este estudo, portanto, a população alvo é formada pelos discentes de Ciências Contábeis da UFRJ com matrícula ativa em 2022. Assim sendo, pretende-se que a amostra obtenha uma taxa mínima de resposta de 5%, levando em consideração um contingente de 1.169 alunos ativos. Corrobando, Gil (2017, p. 98), expõe que:

“de modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Portanto, quando essa amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo”. (GIL, 2017, p. 98).

Por fim, o processo de tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa, dar-se por meio de gráficos e tabelas gerados no software Microsoft Excel.

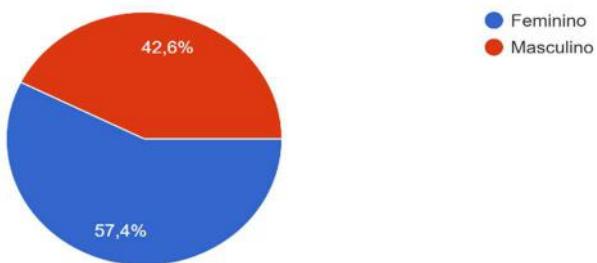
4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos pela pesquisa. Inicialmente foi descrito o perfil dos respondentes, seguido da análise das respostas quanto as características financeiras e de endividamento dos respondentes, posteriormente, buscou-se obter informações sobre como é realizado o controle financeiro de cada indivíduo e quais fatores que os influenciam no momento de tomar decisões acerca de seus recursos financeiros e, por fim, a percepção dos respondentes sobre a importância da educação financeira.

4.1 Análise do Perfil dos Respondentes

A pesquisa ficou disponível para estudantes do curso de ciências contábeis da UFRJ do dia 09/10/2022 a 23/10/2020 e obteve um total de 129 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 11,04%, visto que a população do estudo é de 1169 discentes. As questões relativas ao perfil do respondente buscaram obter informações em relação ao Gênero, Idade, estado civil e Período dos respondentes. O gráfico 1 traz o gênero dos respondentes.

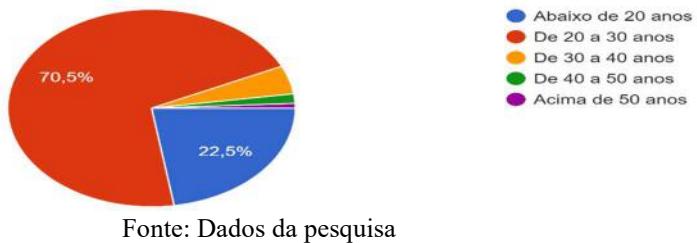
Gráfico 1 - Gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Das 129 respostas obtidas, 74 correspondem a alunos do sexo feminino e 55 a alunos do sexo masculino, conforme exposto no gráfico 1. Nesse caso, indo na contramão do exposto por Pinto e Cruz (2017), de que existiria uma certa predominância do sexo masculino sobre o sexo feminino dentre os alunos do curso de Ciências Contábeis em função de uma visão estereotipada da profissão, a presente pesquisa sugere uma prevalência do gênero feminino na amostra analisada o que se leva a acreditar que tal visão não se aplica mais no presente momento.

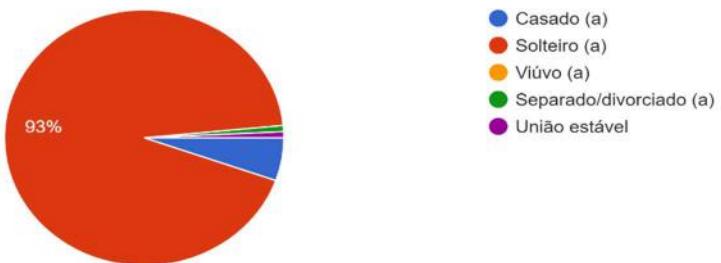
Gráfico 2 - Idade dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresentado no gráfico 2, a maior parte dos entrevistados está na faixa etária de 20 a 30 anos, com um percentual de 70,5%. Dessa maneira, segundo o perfil etário identificado em outros trabalhos da área de finanças, como o de Gomes e Andrade (2019), o resultado encontrado mostra-se em conformidade.

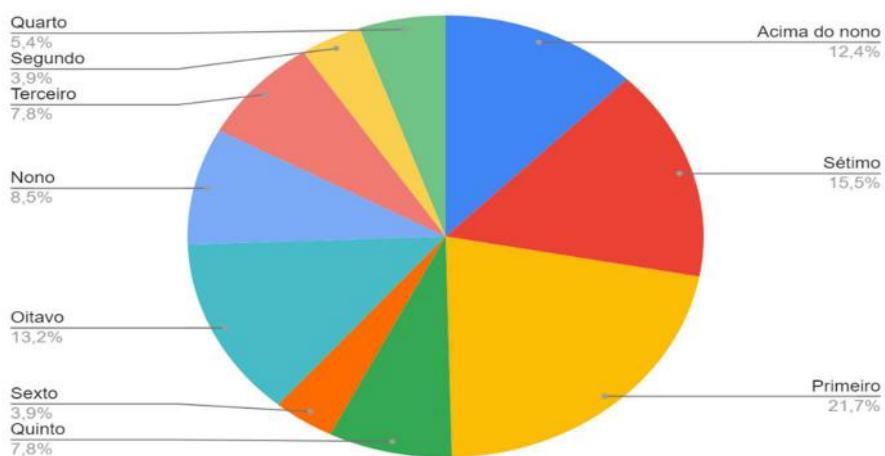
Gráfico 3 - Estado civil



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao estado civil, 93% da amostra se declarou como solteira, 5,4% declararam-se casada e apenas 1,8% da amostra afirmou estar em uma união estável ou ser divorciado.

Gráfico 4 – Período da Graduação



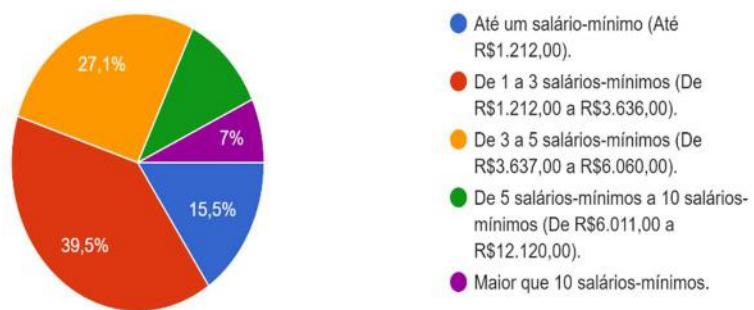
Fonte: Elaboração Própria

Acerca do período da graduação onde cada respondente se encontra, os três maiores percentuais de respostas obtidas são de alunos do primeiro período com 21,7%, seguido pelos alunos do sétimo período com 15,5% e oitavo período com 13,2% das respostas. Nesse viés, com o auxílio do gráfico 4, é possível perceber uma distribuição consideravelmente equilibrada das respostas relacionadas aos demais períodos.

4.2 Características financeiras dos Respondentes

Na segunda seção do questionário, buscou-se coletar informações sobre as características financeiras dos indivíduos, onde 78,3% afirmaram possuir alguma fonte de renda atualmente e 21,7% declararam não possuir fonte de renda própria. Além disso, 39,5% dos entrevistados possuem renda familiar mensal de 1 a 3 salários-mínimos, 27,1% possuem uma renda familiar de 3 a 5 salários-mínimos, 15,5% declararam uma renda mensal de até 1(um) salário-mínimo, o percentual de respondentes que possui de 5 a 10 salários-mínimos foi de 10,9% e, por fim, um percentual total de 17,9% declarou possuir renda familiar mensal maior que 5 salários-mínimos. Flores, Flores e Martins (2020) colaboram com esse trabalho ao expor a predominância de uma renda familiar de até 5 salários-mínimos pode ter como justificativa o fato de os participantes da pesquisa ainda não estarem formados, uma vez que a tendência é que os indivíduos obtenham um aumento de renda após a conclusão do curso.

Gráfico 5 – Renda Familiar Mensal



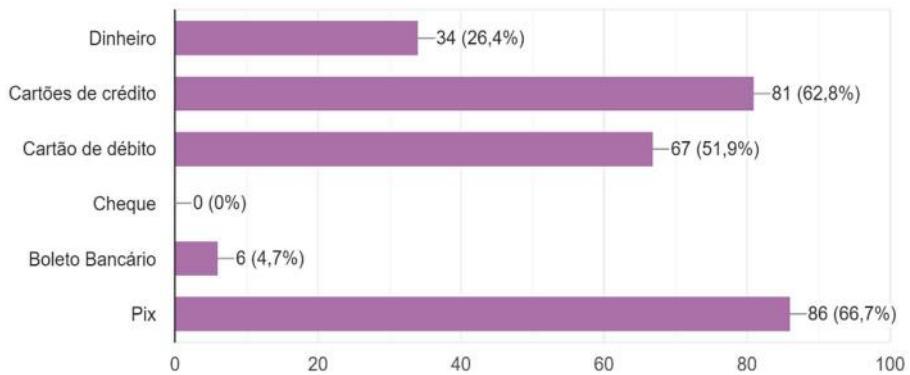
Fonte: Elaboração Própria

4.3 Endividamento

Em uma das questões aplicadas foi indagado sobre quais as duas formas de pagamento mais utilizadas pelos respondentes. O gráfico 6, portanto, demonstra que os dois métodos mais

utilizados como forma de pagamento são o Pix (modalidade de pagamento instantâneo desenvolvida pelo Banco Central) e o cartão de crédito, correspondendo a 66,7% e 62,8% das respostas, respectivamente. Como exposto por Gomes e Andrade (2019), uma parcela notável dos brasileiros acaba por esgotar toda sua renda antes do término do mês, sendo assim, com a utilização de todo o salário sem o devido controle orçamentário o indivíduo acaba por recorrer ao crédito disponível. No entanto, apesar dessa se apresentar como uma decisão razoável, sem o devido planejamento, pode-se desencadear problemas em função do ciclo de parcelamentos intermináveis, das altas taxas de juros e do descontrole das finanças, resultando em endividamento.

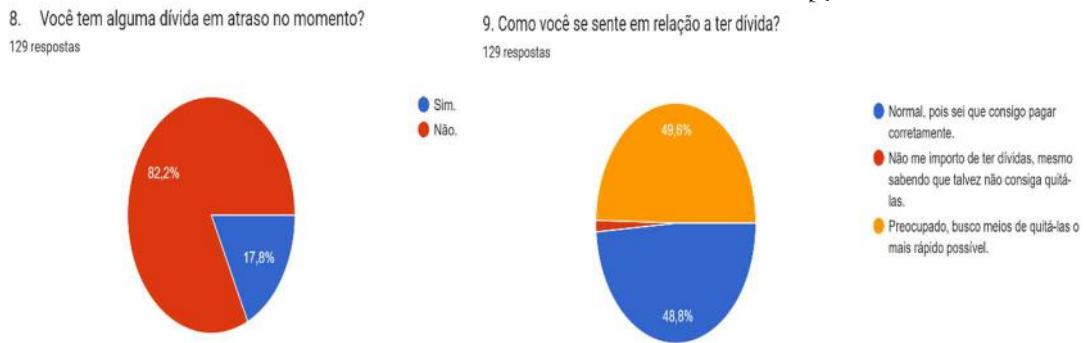
Gráfico 6 – Formas de pagamento mais utilizadas (escolha das duas principais opções)



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados com relação a possuírem dívidas em atraso no momento, 82,2% dos entrevistados afirmaram não possuir nenhuma dívida em atraso e 17,8% afirmaram possuir. Desses 17,8% possuem dívidas em atraso, 7 alunos são do sexo masculino e 16 do sexo feminino, mostrando que entre a amostra analisada a inadimplência não predomina, não havendo casos notáveis do não pagamento de um compromisso financeiro até a data de vencimento, porém dentre os endividados as mulheres são maioria. Já no que se refere a como os alunos se sentem ao obterem dívidas, 49,6% dos discentes confessaram sentir-se preocupados, sendo desses 43 mulheres e 21 homens, o que os leva a buscar meios mais rápidos de quitar suas obrigações, e 48,8% assumiram não se preocupar tanto pois sabem que são capazes de pagá-las dentro do prazo. Sendo assim, as mulheres apresentaram-se mais preocupadas que os homens em relação ao endividamento, apesar de serem o grupo que possui mais dívidas.

Gráfico 7 – Existência de dívidas em atraso e Gráfico 8 - Percepção sobre dívidas



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, quanto a pergunta sobre como os alunos se previnem com relação ao endividamento, gráfico 9, os percentuais mostram que 27,9% não gasta mais do que ganha no mês, 27,9% controlam os gastos no cartão de crédito, 15,5% estabelecem um valor para reservar todo mês, 10,1% não adota nenhum método preventivo e 8,5% evita comprar por impulso. Nota-se, portanto, que as mulheres tendem a adotar mais medidas de controle do que os homens, visando a evitar um endividamento, porém o percentual delas que consegue não gastar mais do que a renda mensal ainda é superior ao dos homens. Essa disparidade pode ser pela culminância de fatores culturais, pela maior pressão do *marketing* sobre esse público feminino e até mesmo pela diferença salarial ainda existente entre os gêneros.

Gráfico 9 – Ações contra endividamento e Tabela 1 - Ações contra endividamento por gênero



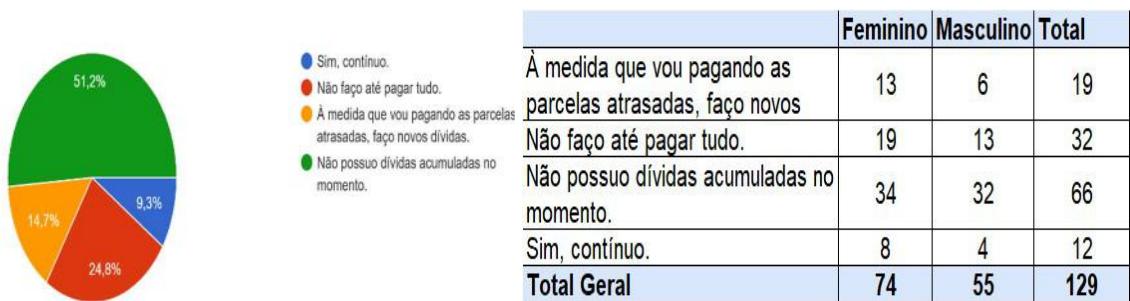
| | Feminino | Masculino | Total Geral |
|---|-----------|-----------|-------------|
| Compra somente o necessário. | 10 | 3 | 13 |
| Controle de gastos no cartão de crédito. | 21 | 15 | 36 |
| Estabelece um valor para guardar todo mês | 14 | 6 | 20 |
| Evita comprar por impulso | 7 | 4 | 11 |
| Não gasta mais do que ganha no mês. | 15 | 21 | 36 |
| Não tomo nenhuma medida. | 7 | 6 | 13 |
| Total Geral | 74 | 55 | 129 |

Fonte: Dados da pesquisa

E, quando questionados se continuam realizando novas compras enquanto ainda possuem dívidas, 51,2% declararam não possuir dívidas acumuladas, 24,8% não realiza novas compras enquanto não quitam as dívidas já existentes e 14,7% afirmaram que realiza novas compras à medida que vai quitando as parcelas antigas, como mostrado no gráfico 10. Assim sendo, Provensi (2021, p. 51), ressalta “que as dívidas a longo prazo devem ser adquiridas com

muita cautela e com um bom planejamento financeiro para não ter consequências negativas no futuro”.

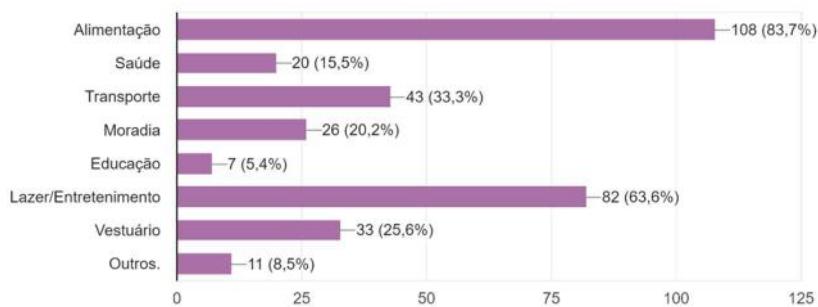
Gráfico 10 –Atitudes quando se tem dívidas e Tabela 2 - Atitudes quando se tem dívidas por gênero



Fonte: Dados da pesquisa

Diante da questão “Das suas despesas mensais, em quais delas você gasta mais?”, na qual foi pedido aos respondentes que escolhessem as três principais categorias que compõem suas despesas mensais, 83,7% responderam que gastam muito com alimentação, o que também é demonstrado na pesquisa +Valor, realizada pela empresa de benefícios alimentares Ticket, que afirma que os gastos com alimentação no Brasil em 2022 chegam a 50,9% do salário-mínimo vigente, ainda segundo dados desse levantamento a média do custo de refeição fora de casa no Brasil é de R\$ 39,47.

Gráfico 11 – Principais categorias de despesas mensais (escolha das duas principais opções)



Fonte: Dados da pesquisa

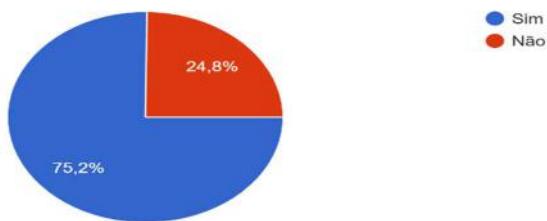
Em seguida, ainda de acordo com o gráfico 11, 63,6% dos discentes declararam ter grande parte de seus gastos com lazer/entretenimento e 33,3% declararam que transporte é uma das 3 categorias principais dos seus gastos mensais, indo ao encontro aos resultados obtidos por um levantamento realizado pela empresa PicPay, em 20 de junho de 2022, a qual comprovou

que os gastos dos brasileiros com transporte aumentaram em torno de 14%, devido, principalmente, ao aumento do valor dos combustíveis, maior custos com aplicativos de mobilidade, pedágio e transporte público.

4.4 Controle Financeiro

Nessa seção, buscou-se entender como os respondentes realizam seu controle financeiro. Desse modo, a primeira pergunta visou analisar a porcentagem de alunos que realizam alguma prática de controle de gastos e despesas por mês. Como resultado, obteve-se que, enquanto 75,2% dos alunos possuem um controle mensal de suas finanças, 24,8% não controlam mensalmente seus recursos financeiros, o que gera um grande risco de endividamento. Ainda, desses que afirmaram possuir o hábito de manter um controle financeiro mensal, 54 são mulheres e 43 homens.

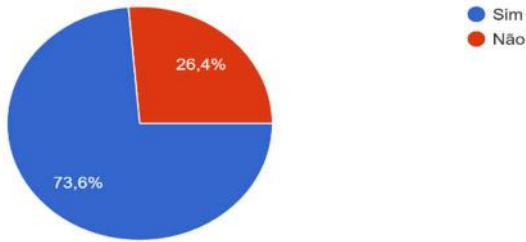
Gráfico 12 – Hábito de manter um controle financeiro mensal



Fonte: Dados da pesquisa

Por conseguinte, quando questionados se são capazes de poupar algum valor que sobre de sua renda no final do mês, percebeu-se que 73,6% conseguem economizar uma quantia, sendo 54 mulheres e 41 homens, tal dado mostra que, levando em consideração a amostra masculina e feminina analisada, as mulheres ainda possuem um pouco mais de dificuldade em poupar uma parte de sua renda mensal. Enquanto isso, para 26,4% não sobra nenhum recurso no final do mês, pois toda sua renda é utilizada para quitar suas obrigações, como exposto no gráfico 13. Nesse cenário, Gomes e Andrade (2020), afirmam que realizar o monitoramento mensal dos gastos e receitas apesar de ser essencial, não é uma medida completamente efetiva quando não existe um equilíbrio e distribuição correta da renda, desencadeando um ciclo vicioso no qual todo dinheiro ganho é revertido para o pagamento de dívidas, o que resulta em saldo negativo no final de cada mês.

Gráfico 13 – Gestão de renda mensal



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a parcela de alunos que conseguem guardar uma parte de sua renda no final do mês, gráfico 14, uma concentração superior a 50 % declarou poupar entre 10% e 20% de sua renda, 7,8% conseguem poupar até 30% e 14% dos respondentes pouparam uma porcentagem maior que 30% de sua renda no final do mês. Já, quando interrogados sobre o que fazem com a quantia poupada, 44,2% responderam que optam por deixar o dinheiro rendendo numa conta remunerada (por exemplo, Nubank, PicPay, etc), 29,5% aplicam a quantia em investimentos de renda fixa ou variável (por exemplo, ações, fundos imobiliários, etc), 9,3% optam pelo investimento em cadernetas de poupança e 17,1% não investem o valor que sobra no final do mês. Dessa forma, os resultados obtidos com esse levantamento divergem do exposto por Oliveira (2018) em seu trabalho ao apontar que os brasileiros buscam segurança investindo em poupança, pois acreditam ser um investimento que garante a estabilidade e possui menor risco de perda financeira.

Gráfico 14 – Percentual de poupança e Gráfico 15 – Decisão de alocação



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os resultados da pergunta “Como você organiza suas finanças?” pode-se perceber que 36,4% dos indivíduos entrevistados afirmaram que controlam seus gastos e receitas mensais apenas por aplicativos de bancos, 34,9% utilizam planilhas de Excel para

auxiliar nesse controle financeiro, 11,6% anotam suas despesas e ganhos em cadernos ou agendas, apenas 5 pessoas (3,9% dos respondentes) elaboram um fluxo de caixa mensalmente e 7% declararam não organizar de nenhuma maneira.

Gráfico 16 – Forma de organização financeira



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3– Forma de organização financeira por nível de renda familiar

| | Até um salário-mínimo | De 1 a 3 salários-mínimos | De 3 a 5 salários-mínimos | De 5 salários-mínimos a 10 | Maior que 10 salários-mínimos. | |
|--|-----------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------|
| Anotando os gatos em uma agenda/caderno. | 5 | 4 | 4 | 2 | 0 | 15 |
| Através de aplicativos no celular. | 0 | 4 | 4 | 0 | 0 | 8 |
| Monto um fluxo de caixa mensal pessoal. | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 5 |
| Não faço anotações, apenas acompanho pelo aplicativo do banco. | 7 | 18 | 10 | 6 | 6 | 47 |
| Não organizo. | 0 | 6 | 1 | 0 | 2 | 9 |
| Por meio de planilhas no Excel. | 8 | 15 | 15 | 6 | 1 | 45 |
| Total Geral | 20 | 51 | 35 | 14 | 9 | 129 |

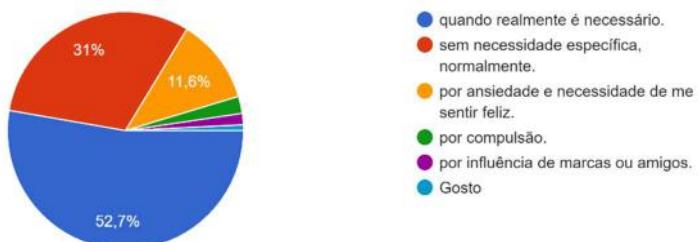
Fonte: Dados da pesquisa

Desse modo, mediante o exposto no gráfico 16 em conjunto com a tabela 3, pode-se ver que os respondentes que possuem renda mensal familiar de 1 até 5 salários-mínimos são os que alegam manter alguma forma mais robusta de organização de gastos e receitas que não seja apenas acompanhar o extrato bancário. Neste contexto, ter uma organização financeira eficaz e eficiente torna possível equilibrar ganhos e gastos, além de mapear onde o está sendo alocado recurso, o que é de suma importância para que pessoas com rendas mais baixas consigam arcar com suas obrigações e ter uma boa qualidade de vida. Portanto, apesar de ser exigir disciplina do indivíduo, ao se adotar essa prática um hábito os riscos de endividamento diminuem consideravelmente (PROVENSI,2021).

4.5 Fatores que influenciam a tomada de decisões financeiras das pessoas

Quando perguntados sobre “qual o principal motivo que te leva a fazer compras? 52,7% dos entrevistados afirmaram que compram apenas quando necessário, 31% compram sem nenhuma necessidade específica e 11,6% declararam consumir por ansiedade e necessidade de se satisfazer emocionalmente.

Gráfico 17 – Motivos para o consumo



Fonte: Dados da pesquisa

Na continuidade, as perguntas “Após um dia cansativo, você costuma trabalhar com a compensação de “se dar ao luxo” de comprar alguma coisa nova?” e “Com qual frequência você costuma ter o pensamento de “sou jovem e só se vive uma vez” ao realizar algum ato de consumo?” acabam por se complementar apresentando resultados bastante em linha, como mostrado nos gráficos 18 e 19. Nesse cenário, 62,8% dos alunos declararam não ter o hábito de consumir como uma forma de compensação após um dia cansativo e 37,2% adotam o consumo como uma forma de se relaxamento e compensação mental. Em paralelo, uma parcela de aproximadamente 74% desses indivíduos afirmou que praticamente nunca usa a desculpa de “sou jovem e só se vive uma vez” para justificar consumos sem necessidade, enquanto um total de 18,6% afirmou que utiliza essa desculpa quase sempre ou sempre.

Gráfico 18 – Consumo compensatório e Gráfico 19 – Frequência de consumo supérfluo



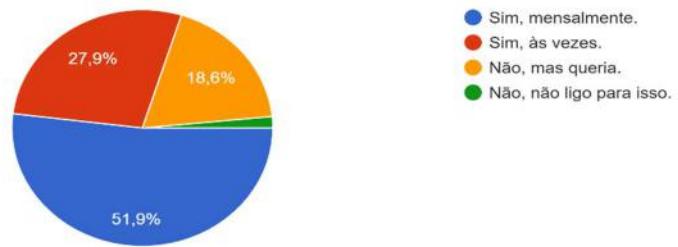
Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo essa linha, com auxílio dos gráficos 17, 18 e 19, percebe-se os respondentes possuem uma boa consciência na hora de realizar compras, optando, na maior parte das vezes, por consumir só o necessário e com uma baixa frequência de dispêndios supérfluos. Isso, pode ser devido ao fato de a maior parcela da amostra estar ainda no começo da carreira e possuir uma renda menor, aliado ao medo de não conseguir pagar as contas integralmente no final do mês.

Desse modo, é possível localizar este mesmo comportamento no estudo realizado por Lucke et al. (2014), onde os jovens acadêmicos são pouco propensos ao endividamento e conseguem gastar menos do que ganham, economizando parte de sua renda mensal e quanto menor o grau de instrução do indivíduo, maior é sua tendência de assumir dívidas de longo prazo. Observa-se que os resultados também estão de acordo Provensi (2021, p. 55) ao concluir que “a maior parte das pessoas costuma ficar longe das dívidas evitando compras por impulso, a atitude é considerada uma ótima estratégia para evitar o endividamento desnecessário”.

Como já citado no referencial teórico, Gomes e Andrade (2020) concluíram em seu trabalho que uma parcela da população é capaz de gerir seus recursos e acumular reserva pensando em atingir objetivos futuros. Isso posto, foi perguntado se os discentes costumam economizar visando a realização de objetivos futuros, com base no gráfico 20, percebe-se 51,9% afirmaram que economizam uma parte de sua renda mensalmente para atingir sonhos futuros, 27,9% economizam pensando nesses sonhos, porém não mensalmente, 18,6% afirmaram que não conseguem economizar mais gostariam e 1,6% declararam não ligar para realização de sonhos no longo prazo.

Gráfico 20 – Economia mensal visando objetivos futuros



Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência, ao analisar o resultado da pergunta “Você já deixou de realizar alguma compra que queria muito ou até mesmo necessitava por medo de não ter condições financeiras

para arcar com as parcelas a longo prazo?”, apresentado no gráfico abaixo, nota-se que 42,6% dos discentes já deixaram de realizar determinados gastos, até mesmo alguns necessários as vezes, por medo de ficarem desempregados no futuro e não conseguir cumprir com seus compromissos, 30,2% já deixaram de consumir por não possuírem uma renda estável mensalmente, 17,8% manifestaram nunca ter se abstido de consumir pois quitam a dívida à vista e 9,3% confessaram não ter medo de ficar desempregados e por isso não abrem mão de consumir quando necessário.

Gráfico 21 – Postergação de consumo



Fonte: Dados da pesquisa

Assim sendo, apesar de perceber que, dentre a amostra analisada, a maior parte tem consciência de como lidar com dinheiro de uma forma positiva, buscando uma qualidade de vida melhor, ainda há uma porcentagem de indivíduos que apresentam uma certa insegurança em lidar com os recursos financeiros de maneira objetiva e que acaba por ter sua gestão financeira afetada por pressões comportamentais, emocionais e do dia a dia.

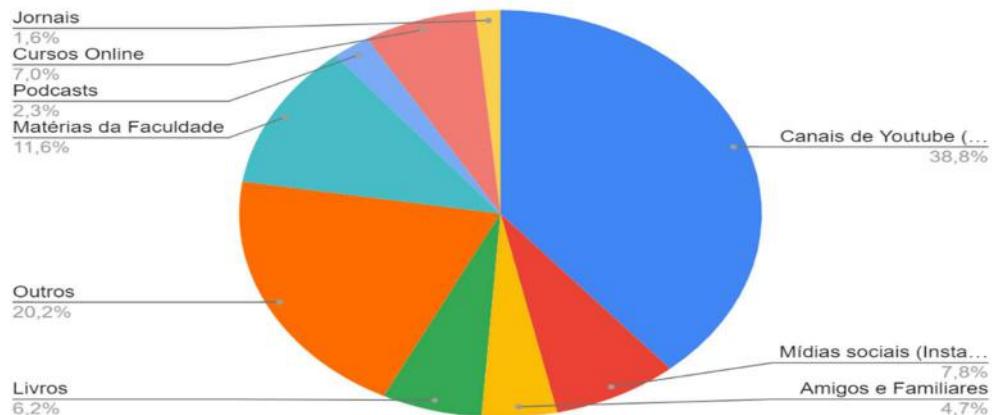
4.6 Educação Financeira

Nas últimas 3 perguntas do levantamento, buscou-se analisar se os entrevistados possuem algum conhecimento sobre investimentos, através de quais meios eles buscam se inteirar sobre assuntos relacionados a esse tema e, por fim, se “acham que incluir a disciplina de educação financeira na grade curricular das escolas ajudará as pessoas a se organizarem melhor em termos financeiros, diminuindo a taxa de endividamento?”.

Nesse contexto, 79,8% dos alunos disseram buscar ter conhecimento sobre investimentos e 20,2% assumiram que não se interessam por esse assunto. Dentre os que responderam se interessar por investimentos, é possível perceber que a maior parte utiliza meios digitais para buscar conhecimentos, como exemplo canais do Youtube (38,8%), mídias sociais (7,8%), cursos online (7,0%) e podcasts (2,3%), além de 11,6% buscarem informações em matérias da faculdade, 6,2% em livros e 4,7% optarem por debates com amigos e familiares

sobre o tema, conforme gráfico 22. Tais resultados estão em concordância com os dados obtidos por Silva (2022) ao aplicar o mesmo modelo de pergunta sua pesquisa com alunos de Ciências Contábeis e Economia da UFRJ.

Gráfico 22 – Meios de aprender sobre investimentos



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 23 – Importância da educação financeira na grade curricular



Fonte: Dados da pesquisa

A última pergunta do levantamento, portanto, tratou sobre a importância de se adotar a educação financeira como uma disciplina da grade curricular das escolas. Diante disso, com o auxílio do gráfico 23 percebe-se que 97,7% da amostra respondeu achar muito importante essa inclusão na base de disciplinas escolares desde cedo, pois quanto mais cedo o indivíduo adquire conhecimento sobre como lidar de forma eficiente com seu dinheiro, menor será a probabilidade de se tornar uma pessoa inadimplente no futuro e maior a probabilidade de alcançar melhor qualidade de vida e bem-estar.

5. CONCLUSÃO

É notório que a educação financeira proporciona aos agentes o conhecimento necessário para a tomada de decisões conscientes e para elaborar um bom plano de gestão financeira. Dessa forma, a cada segundo o ser humano está sendo exposto a novos estímulos de consumo para saciar um desejo efêmero, além da facilidade do crédito que permite parcelar as compras a longo prazo e a necessidade de se destacar na sociedade, sendo esses alguns dos fatores que levam os consumidores a adquirir bens ou serviços que não sejam necessários, convertendo-se no acúmulo de dívidas.

À vista disso, além de um bom planejamento, é imprescindível que o indivíduo possua um controle para comparar e observar se o que foi planejado está seguindo na direção correta. A falta de uma boa educação financeira fomenta a ignorância em relação a aplicação dos recursos financeiros da maneira mais rentável possível, considerando que uma série de fatores afetam as decisões financeiras individuais atualmente, dentre eles o cenário econômico e político do país, o desemprego crescente e até mesmo o alto grau de ansiedade que tem sido constante na vida dos indivíduos. Portanto, uma boa gestão financeira, além de garantir tranquilidade e melhor qualidade de vida, possibilita o alcance de metas e a realização de sonhos.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo entender como é realizado a gestão financeira dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, população essa escolhida pelo fato do curso de Ciências Contábeis ser um curso da área de finanças que tem como função primordial formar indivíduos que sejam capazes de planejar e gerenciar o setor contábil de uma empresa ou os recursos financeiros de uma pessoa física. Para tal, foi elaborado um questionário aplicado em uma amostra de 129 acadêmicos de Ciências Contábeis da UFRJ, nos campus Praia Vermelha e Fundão.

O questionário aplicado estruturou-se em um primeiro momento acerca de questões gerais sobre o perfil dos estudantes, seguido da análise das respostas quanto as características financeiras e de endividamento, posteriormente, buscou-se obter informações sobre como é realizado o controle financeiro de cada indivíduo e quais fatores que os influenciam no momento de tomar decisões acerca de seus recursos financeiros e, por fim, a percepção dos respondentes sobre a importância da educação financeira.

Nesse viés, percebe-se que os estudantes analisados possuem uma boa noção de como gerir suas finanças pessoais de uma maneira positiva, adotando ferramentas que auxiliam no

controle financeiro, dentre elas os aplicativos de bancos e planilhas de Excel. Todavia, é possível perceber que uma parcela dos alunos ainda precisa de uma pequena mudança de pensamentos em relação aos recursos financeiros, somando a isso a necessidade de entender a importância de se ter um bom planejamento, poupar sempre que possível, investir em alternativas rentáveis, e principalmente, não querer ter um estilo de vida que não equivalha a sua situação econômica.

Ademais, é possível presumir-se que o fato de grande parte da amostra analisada se encontrar nos períodos do meio para o final da graduação apresenta uma certa influência no grau de entendimento sobre educação financeira e maturidade com relação a gestão de suas finanças. Soma-se a isto o fato de que no curso de Ciências Contábeis da UFRJ a disciplina de Finanças Pessoais, apesar de ser de escolha optativa pelos estudantes, costuma ser mais cursada pelos estudantes que estão no meio da graduação, pois tem como requisito a realização prévia da disciplina de Administração Financeira que é do quinto período, o que possivelmente colabora para esse resultado positivo.

Vale destacar também que na pesquisa foi possível aferir que as pessoas estão cada vez mais preocupadas em gerir seus gastos e receitas da maneira correta. Todavia, dentre a amostra analisada, ainda há uma porcentagem de indivíduos que apresentam uma certa insegurança em lidar com os recursos financeiros de maneira objetiva. Sendo assim, acabam por ter sua gestão financeira afetada por pressões comportamentais, emocionais e do dia a dia.

Constatou-se ainda que o cartão de crédito e o pix são as formas de pagamento mais utilizadas pelos alunos, podendo isso ser justificado pela alta disponibilidade de crédito e pela facilidade do parcelamento em diversas vezes, o que acaba por atrair o consumidor a comprar cada vez mais. No entanto, discordando de Gomes e Andrade (2020), que verificaram em seu estudo que o elevado uso de cartões de crédito dentre os indivíduos mais jovens era acompanhado de um alto grau de endividamento de longo prazo, na presente pesquisa isso não se verifica.

Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros busquem ampliar a pesquisa com alunos de outros cursos de graduação e até mesmo do ensino médio, com o objetivo de verificar se a educação financeira pode ser aprendida fora dos cursos de graduação da área de finanças e se esta é discutida desde cedo fora do âmbito universitário. É interessante verificar também o porquê de grande parte das pessoas apresentarem o hábito de economizar ao longo do mês, porém apenas uma pequena parcela delas se arriscar no mundo dos investimentos.

Por fim, cabe lembrar que os resultados dessa pesquisa não podem ser universalizados, sendo aplicáveis restritamente aos respondentes do curso de Ciências Contábeis da UFRJ, e por isso podem não refletir sobre a composição da população brasileira. Além disso, as limitações do uso de um questionário precisam ser destacadas, tal como possíveis escolhas de respostas que não representem a realidade.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. Ed.3, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2013.

BLANCO, Julia Ramirez. **Utopias artísticas de revuelta: Claremont Road, Reclaim The Streets, La Ciudad de Sol.** Madrid: Ediciones Cátedra. 2014

BONA, Andre. **Fluxo de caixa nas finanças pessoais: entenda a importância!** [S. l.], 3 fev. 2020. Disponível em: <https://andrebona.com.br/fluxo-de-caixa-nas-financas-pessoais-entenda-a-importancia/>. Acesso em: 8 set. 2022.

FLORES, Emilly Gislaine; FLORES, Alessandra Gislaine; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Finanças pessoais: um estudo com alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. **Revista Conhecimento Contábil**, 10(2), 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/2683>. Acesso em: 28 ago. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 28 set. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://doceri.com.br/doc/como-elaborar-projetos-de-pesquisa-6-ed-x2lwrlpqe1> Acesso em: 06 out. 2022

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. Essencial, 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/45095065/Principios_da_Administracao_Financeira_Gitman. Acesso em: 08 ago. 2022

GOMES, Ana Rosa Lucena; ANDRADE, Pablo Ramom Matias de. S/A. A importância do controle e planejamento financeiro pessoal. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/TRABALHO-FINAL-DO-TCC.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

GRUSSNER, Paula. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. (2007). Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>" <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>. Acesso em: 15 ago. 2022

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio F.L. **Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro**. RAE - Revista de Administração de Empresas, Abr./Jun. 2001, São Paulo, v. 41, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/NVz5sP8xXVj94PhSWrndHTj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Editora Fundamento, 2007.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-07/endividamento-das-familias-e-de-773-em-junho-aponta-cnc>. Acesso em: 01 set. 2022.

<https://conexao.ufrj.br/2022/04/ufpj-se-mantem-como-a-melhor-federal-do-brasil-segundo-ranking-internacional/>. Acesso em: 28 set 2022.

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-inadimplentes-no-brasil-atinge-recorde-da-serie-historica-aponta-serasa/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

<https://www.mobills.com.br/blog/planejamento-financeiro/orcamento-pessoal/>. Acesso em: 5 set. 2022.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 17 ago. 2022

<https://www.poder360.com.br/economia/gastos-com-comida-representam-ate-64-do-salario-minimo/>. Acesso em: 1 nov. 2022.

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 01 set. 2022.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect theory**: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, p.263- 291, March, 1979. Disponível em: <https://www.uzh.ch/cmssl/suz/dam/jcr:00000000-64a0-5b1c-0000-00003b7ec704/10.05-kahneman-tversky-79.pdf>. Acesso em: 15 ago.2022

KIYOSAKI, Robert. **O Poder da Educação financeira**. Rio de Janeiro. Editora Atlas Books, 2018.

KIYOSAKI; Robert. **Pai rico, pai pobre**. Editora Alta Books; 1^a edição - Edição atualizada e ampliada (26 julho 2017).

LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio R. Planejamento financeiro pessoal. *Revista de Ciências Gerencias*, vol.15, nº22, ano 2011. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>. Acesso em: 30 jul. 2022

LIMA, R. S.; BARBALHO, P. R. M.; NASCIMENTO, H. L. do; MEDEIROS NETO, J. S. de; BRITO, M. L. de A. **The study of personal finances at the university level. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/656/658>. Acesso em: 30 ago. 2022

LIMA, Murilo Valverde. Um estudo sobre finanças comportamentais. **RAE eletrônica**, vol. 2, nº1 São Paulo, Junho de 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/4VRqLpgZyFScttVyJGzcB6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:15 ago. 2022

LOPES, Julio César C.; MARTINS, Pablo Luiz; MARTINS, Caroline Mirian F.; BORGES, Rodrigo Oliveira; TORRES, Kelly. Finanças pessoais: como Administrar Consumo e Gerar Poupança. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/6014646.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022

LUCKE, V. A. C.; FILIPIN, R.; BRIZOLLA, M. M. B.; VIEIRA, E. P. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do Estado do RS. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17., São Paulo, 2014. *Anais* [...] São Paulo: SEMEAD, 2014. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022

MATIAS-PEREIRA, J. Curso de Gestão Estratégica na Administração Pública. São Paulo: Atlas, 2012.

MASLOW, Abraham. A hierarquia das necessidades de Maslow –Pirâmide de Maslow. Disponível em: <http://www.cedet.com.br/index.php?/Tutoriais/Gestao-da-Qualidade/a-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-piramide-de-maslow.html>. Acesso em: 01 set. 2022

MENASCE, Marcella. **Planejamento financeiro pessoal: qual é a importância e como fazer?** 2021. Disponível em: <https://blog.euemdia.com.br/planejamento-financeiro-pessoal/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MOSMANN, Gabriela. **Fluxo de caixa pessoal: aprenda a organizar melhor suas finanças.** [S. l.], 23 set. 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/>. Acesso em: 8 set. 2022.

MORAIS, Aline Fernanda Vianna de. **Orçamento Pessoal: Um estudo das práticas adotadas pelos discentes da UFCG Campus - Sousa.** 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Campinas Grande, [S. l.], 2013. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/16395>. Acesso em: 02 set. 2022

MOROSSIMO, Joice do Carmo; FERNANDES, Andréia Castiglia. Finanças Comportamentais: um estudo sobre o comportamento financeiro dos alunos de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma faculdade particular de Porto Alegre. **Revista de Gestão, Sustentabilidade e negócios.** Edição v.2, n 1, junho de 2014. Disponível em: [http://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN03/Financas%20comportamentais%20\(p.30-51\).pdf](http://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN03/Financas%20comportamentais%20(p.30-51).pdf). Acesso em: 17 set. 2022

OLIVEIRA, Eliane; SILVA, Sandra. Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v.7, nº 2, 2008. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5187/financas-comportamentais--analise-do-perfil-comportamental-do-investidor-e-do-propenso-investidor>. Acesso 05 set. 2022

OLIVEIRA, Lays Laury de. Planejamento financeiro pessoal: A importância de poupar e investir para ter qualidade de vida. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, ano 9, ed. 15, 1 jul. 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/lays-laury-de-oliveira-gngyn020-6321311.pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

PINTO, M. D. F.; CRUZ, M. H. S. Diferença que conta: uma abordagem de gênero no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Sergipe. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Cultura e Artes – UNIGRANRIO**, v.1, n. 15, p.224-240, 2017.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais, fundamentos e Dicas**. Editora Equilíbrio: Piracicaba S.P., 2006. Disponível em:
https://www.academia.edu/7395712/Finan%C3%A7as_Pessoais_fundamentos_e_dicas. Acesso em: 01 set.2022

PORTAL DO INVESTIDOR. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/>. Acesso em: 9 set. 2022

PROVENSI, Luiza Bernardi. Finanças pessoais: **um estudo sobre o comportamento financeiro dos indivíduos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, GUAPORÉ, RS, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9888/TCC%20Luiza%20Bernardi%20Provensi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 ago. 2022.

REDAÇÃO FINANÇAS. **Gastos com transporte aumentam 14% após alta dos combustíveis**. [S. l.], 21 jun. 2022. Disponível em:
<https://br.financas.yahoo.com/noticias/gastos-com-transporte-aumentam-14-apos-alta-dos-combustiveis>. Acesso em: 4 nov. 2022.

SAAVEDRA, Raphael. **O que é Independência Financeira?** 2019. Disponível em:
<https://rockcontent.com/br/talent-blog/independencia-financeira/#:~:text=Independ%C3%A3ncia%20financeira%20%C3%A9%20a%C2%BDcapacidade,dinheiro%20%C3%A9%20sinal%20de%20sucesso>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SILVA, Camila Rodrigues de Lima e. **A influência da educação financeira na tomada de decisão na alocação de investimentos**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel no curso de Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ., [S. l.], 2022. Disponível em:
https://ambientevirtual.nce.ufrj.br/pluginfile.php/1822022/mod_resource/content/3/Camila%20Rodrigues%20de%20Lima%20e%20Silva%20-%20VF.pdf. Acesso em 04 nov. 2022

SOHSTEN, C. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata; KRAUTER, Elizabeth; ROCHA, Ricardo Humberto. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. 2. Ed. São Paulo, 2018.

SOUZA, R. C. de; SILVA, F. de S. B.; BARROS, I. M.; QUEIROZ, M. das G. M. A importância da educação financeira no contexto atual: a realidade dos bairros Riacho do Meio e Manoel Deodato em Pau dos Ferros-RN. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 1,n. 1, p. 180-194, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/34537828-A-importancia-da-educacao-financeira-no-contexto-actual-a-realidade-dos-bairros-riacho-do-meio-e-manoel-deodato-em-pau-dos-ferros-rn-1.html>. Acesso: 17 ago. 2022

THALER, R. **The end of behavioral finance', Financial Analysts Journal**. 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2469/faj.v55.n6.2310>. Acesso em: 08 ago.2022

THALER, R.; BARBERIS, N. **A Survey of Behavioral Finance**. In: CONSTANTINIDES, G.; HARRIS, M.; STULZ, R. (Eds.) *Handbook of the Economics of Finance*. New York:

North-Holland, 2003. Disponível em: https://nicholasbarberis.github.io/ch18_6.pdf. Acesso em: 10 ago.2022

YOSHINAGA, Claudia; Oliveira, Raquel Freitas de; Silveira, Alexandre Di Miceli e Lucas Ayres B. de C. Barros. **Finanças comportamentais: uma introdução**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36644/39365>. Acesso: 10 ago. 2022

ZERRENNER, S. A. **Estudo Sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Disssertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>. Acesso 22 ago. 2022

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO**Questões Gerais do Questionário**

1. Qual seu gênero?

- (A) Feminino
- (B) Masculino
- (C) Outro _____

2. Qual sua idade?

- (A) Abaixo de 20 anos
- (B) De 20 a 30 anos
- (C) De 30 a 40 anos
- (D) De 40 a 50 anos
- (E) Acima de 50 anos

3. Qual seu estado civil?

- (A) Casado (a)
- (B) Solteiro (a)
- (C) Viúvo (a)
- (D) Separado/divorciado (a)
- (E) Outro

4. Em qual período você se encontra?

- A) Primeiro
- B) Segundo
- C) Terceiro
- D) Oitavo
- E) Novo
- F) Acima do nono

Questões sobre características financeiras

5. Você possui alguma fonte de renda?

- (A) Sim.
- (B) Não.

6. Qual sua renda familiar mensal?
- (A) Até um salário-mínimo (Até R\$1.212,00).
 - (B) De 1 a 3 salários-mínimos (De R\$1.212,00 a R\$3.636,00).
 - (C) De 3 a 5 salários-mínimos (De R\$3.637,00 a R\$6.060,00).
 - (D) De 5 salários-mínimos a 10 salários-mínimos (De R\$6.011,00 a R\$12.120,00).
 - (E) Maior que 10 salários-mínimos.

Questões relacionadas ao endividamento

7. Quais formas de pagamento você costuma usar mais? (marcar as suas principais)
- (A) Dinheiro
 - (B) Pix
 - (C) Cartões de crédito
 - (D) Cartão de débito
 - (E) Cheque
 - (F) Boleto Bancário
8. Você tem alguma dívida em atraso no momento?
- (A) Sim.
 - (B) Não.
9. Como você se sente em relação a ter dívida?
- (A) Normal, pois sei que consigo pagar corretamente.
 - (B) Não me importo de ter dívidas, mesmo sabendo que talvez não consiga quitá-las.
 - (C) Preocupado, busco meios de quitá-las o mais rápido possível.
10. Quais medidas você toma para evitar o endividamento?
- (A) Controle de gastos no cartão de crédito.
 - (B) Compra somente o necessário.
 - (C) Não gasta mais do que ganha no mês.
 - (D) Evita comprar por impulso.
 - (E) Estabelece um valor para guardar todo mês.
 - (F) Não tomo nenhuma medida.

11. Quando você está com dívidas acumuladas, você continua a fazer novas compras?

- (A) Sim, contínuo.
- (B) Não faço até pagar tudo.
- (C) À medida que vou pagando as parcelas atrasadas, faço novos dívidas.
- (D) Não possuo dívidas acumuladas no momento.

12. Das suas despesas mensais, em quais delas você gasta mais (marcar as três principais)?

- (A) Alimentação
- (B) Saúde
- (C) Transporte
- (D) Moradia
- (E) Educação
- (F) Lazer/Entretenimento
- (G) Vestuário
- (H) Outros.

Questões de controle financeiro

13. você possui algum controle mensal sobre os seus gastos e receitas pessoais?

- (A) Sim.
- (B) Não.

14. Como você organiza suas finanças?

- (A) Anotando os gatos em uma agenda/caderno.
- (B) Monto um fluxo de caixa mensal pessoal.
- (C) Por meio de planilhas no Excel.
- (D) Não organizo.
- (E) Através de aplicativos no celular.
- (F) Não faço anotações, apenas acompanho pelo aplicativo do banco.

15. você poupa algum valor ao longo do mês?

- (A) Sim.
- (B) Não

16. Caso você guarde algum dinheiro por mês, você o investe, deixa na conta poupança ou coloca numa conta remunerada (por exemplo, Nubank, PicPay, etc)?

- (A) Sim, deixo rendendo numa conta remunerada.
- (B) Sim, aplico em outros tipos de investimentos, como renda fixa ou variável.
- (C) Sim, deixo o dinheiro na conta poupança.
- (D) Não, não faço nenhum dos três, apenas deixo o dinheiro na conta corrente.

17. Qual percentual da sua renda você consegue investir/poupar?

- (A) Não Consigo Investir
- (B) Até 10%
- (C) Até 20%
- (D) Até 30%
- (E) Maior do que 30%

Fatores que influenciam a tomada de decisões financeiras das pessoas

18. Qual o principal motivo que te leva a fazer compras?

- (A) quando realmente é necessário.
- (B) sem necessidade específica, normalmente.
- (C) por ansiedade e necessidade de me sentir feliz.
- (D) por compulsão.
- (E) por influência de marcas ou amigos.

19. Com qual frequência você costuma ter o pensamento de “sou jovem e só se vive uma vez” ao realizar algum ato de consumo?

- A) Sempre.
- B) Quase Sempre.
- C) Raramente
- D) Nunca.

20. Você já deixou de realizar alguma compra que queria muito ou até mesmo necessitava por medo de não ter condições financeiras para arcar com as parcelas a longo prazo?

- A) Sim, pois tenho medo de não continuar empregado.
- B) Sim, pois não possuo um vínculo empregatício estável.

- C) Não, pois não tenho medo de ficar desempregado
- D) Não, pois só realizo compras se for à vista.

21. Após um dia cansativo, você costuma trabalhar com a compensação de “se dar ao luxo” de comprar alguma coisa nova?

- (A) Sim, pois me sento emocionalmente recarregado e relaxado após essa nova aquisição.
- (B) Não, pois sei que essa compra vai me gerar uma nova dívida e, portanto, mais trabalho e cansaço.

22. Você costuma economizar parte da sua renda visando a realização de sonhos e objetivos futuros?

- A) Sim, mensalmente.
- B) Sim, às vezes.
- C) Não, mas queria.
- D) Não, não ligo para isso.

Questões sobre educação financeira

23. Você busca aprender sobre investimentos?

- (A) Sim.
- (B) Não.

24. Se sim, através de que forma?

- (A) Livros
- (B) Jornais
- (C) Cursos Presenciais
- (D) Cursos Online
- (E) Canais de Youtube (Me poupe, Primo Rico etc.)
- (F) Podcasts
- (G) Mídias sociais (Instagram, Facebook, Twitter etc.)
- (H) Amigos e Familiares
- (I) Matérias da Faculdade
- (J) Outros: _____

25. Você acha que incluir a disciplina de educação financeira na grade curricular das escolas ajudará as pessoas a se organizarem melhor em termos financeiros, diminuindo a taxa de endividamento?

- (A) Sim, pois é muito importante que o indivíduo adquira conhecimento desde cedo e tome decisões assertivas desde cedo.
- (B) Não, a pessoa que quer gastar, gasta assim mesmo.
- (C) Não, acho que é uma disciplina para ser abordada apenas a partir da graduação, por possuir muitos conceitos e termos técnicos.